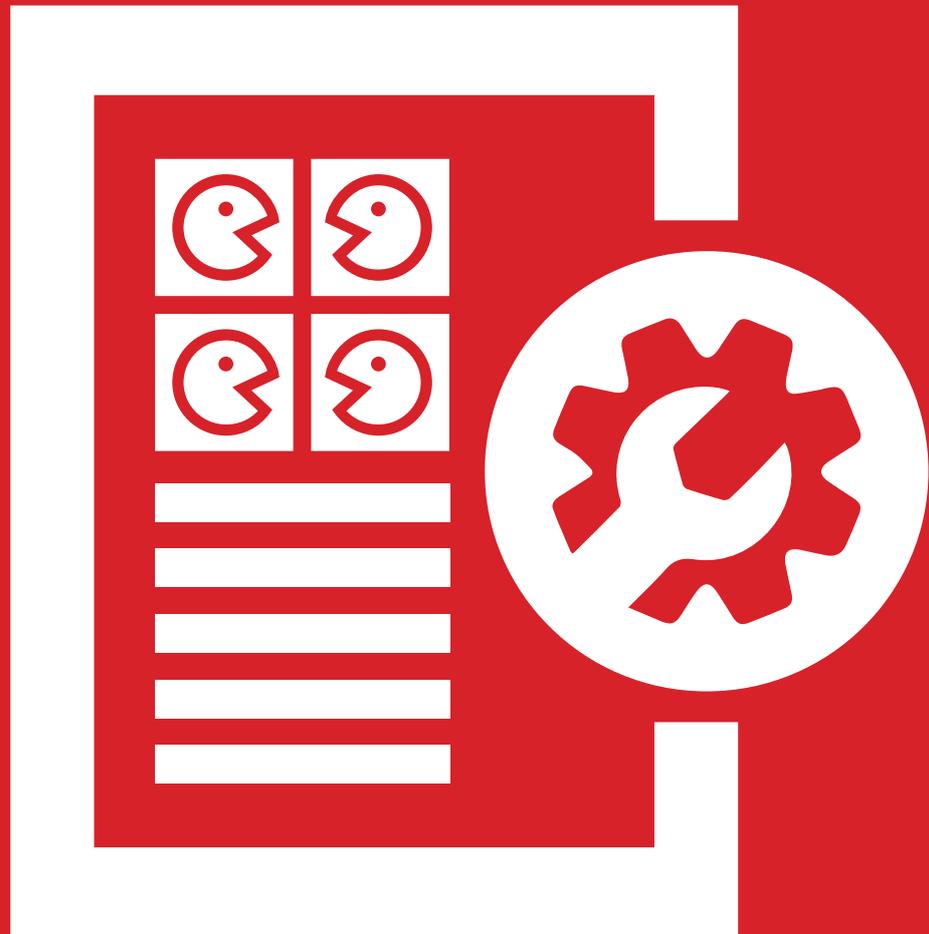




**IntCultAE**

[www.intcultae.eu](http://www.intcultae.eu)



# GUIA DO WORKSHOP

Parceiros:



Cofinanciado pela  
União Europeia

Projeto Nº 2022-1-PL01-KA220-ADU-000087417  
Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões  
expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem  
necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à  
Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a  
EACEA podem ser responsabilizadas pelos mesmos.



# IntCultAE GUIA DO WORKSHOP

## GUIA DO WORKSHOP DE COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

KA220-ADU - Parcerias de cooperação em educação de adultos

Acordo nº 2022-1-PL01-KA220-ADU-000087417

Título: Desenvolvimento de Competências Interculturais para a Educação de Adultos

Sigla: IntCult AE

### AUTORES

Archontia Kaloskami, Axia, Grécia

Christina Tampouratzi, Axia, Grécia

Agnieszka Krawczyk, Universidade de Lodz, Polónia

Magdalena Matusiak-Rojek, Universidade de Lodz, Polónia

Débora Pena, Aidlearn, Portugal

Graça Gonçalves, Aidlearn, Portugal

Márcia Silva, Aidlearn, Portugal

Luigi Vitelli, Euro-Net, Itália

Nur A Alam, Erasmus Me, Alemanha

### Design Gráfico

Carlota Flieg, AidLearn, Portugal

**Este guia de workshops IntCultAE pode ser descarregado gratuitamente!**



Este *Guia do Workshop* foi desenvolvido no âmbito do projeto IntCultAE – Desenvolvimento de Competências Interculturais para a Educação de Adultos. É um recurso educativo aberto e está disponível sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0). Tem a liberdade de Partilhar, adaptar e reutilizar este material para qualquer fim, incluindo comercial, desde que sejam dados os devidos créditos aos autores e à fonte originais.

Para ver uma cópia desta licença, visite: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>Ferramentas</b> .....	<b>5</b>
<b>Workshops</b> .....	<b>6</b>
A Cultura na Vida Quotidiana.....	6
Colagem Cultural.....	9
Exposição e Apresentação de Artefactos Culturais.....	12
Reflexões Culturais – Quem Sou Eu?.....	14
Intercâmbio Cultural através de Clipes de Filmes.....	16
O Jogo de Role-Play – Entre Duas Culturas.....	18
Aprender através das Tradições.....	20
Roleplay em Sala de Aula Inclusiva.....	24
Compreender a Complexidade da Migração.....	28
Passaporte para Perspetivas.....	30
Palavras que Magoam – Histórias de Preconceito.....	32
Quebrar o Preconceito: da Sensibilização à Ação.....	34
Aculturação em Coreografia.....	37
Viagens dos Migrantes através da Arte.....	40
Toda a Criança tem Direitos.....	42
Os Direitos na Prática – Uma Perspetiva Crítica sobre o Acesso à Educação.....	45
Competências Interculturais – Estratégias Pessoais.....	48
O que ajuda?.....	51
Viagem do Imigrante – Um Mapa Vivo.....	55
Porquê o Conflito?.....	57
Gerir e Resolver Conflitos.....	61
Estratégias para a Inclusão na Educação de Adultos I.....	66
Estratégias para a Inclusão na Educação de Adultos II.....	69
Escola Sem Fronteiras.....	71
<b>Experiências de aprendizagem</b> .....	<b>73</b>
Curso Online IntCultAE (MOOC).....	75
Workshops IntCultAE.....	76



## Introdução

O Guia de Workshops de Competências Interculturais foi desenvolvido para apoiar workshops temáticos presenciais, concebidos para desenvolver competências interculturais. Ao aproveitar o potencial das atividades presenciais em grupo, o guia fornece orientações técnicas de implementação e destaca a importância de praticar as competências em cenários da vida real, além da oportunidade de Partilhar experiências em grupos de discussão focados.

## Para quem é?

O guia tem como objetivos:

- a) Organizações e instituições de ensino interessadas em desenvolver os seus workshops sobre competências interculturais para educadores de adultos.
- b) Organizações de Educação de Adultos que queiram promover workshops para praticar competências interculturais.
- c) Educadores de adultos, não necessariamente aqueles que os aplicam.

## Como funciona

O projeto destaca-se pela sua abordagem inovadora, combinando competências interculturais com filmes, cenas selecionadas e exemplos reais de encontros interculturais e histórias de aculturação complexos, mas bem-sucedidos. O guia serve como um recurso educativo dinâmico, incorporando ferramentas práticas de media para promover a aprendizagem ativa e experiencial.

O guia está organizado nas seguintes componentes, garantindo uma abordagem holística e impactante para o desenvolvimento da compreensão e da capacidade intercultural. Cada workshop aborda o conteúdo de uma sessão de cada um dos três módulos criados num curso online, no nível 5 ou 6 do QEQ, e centra-se nos Resultados de Aprendizagem que abordam as Atitudes, selecionados a Partir da Estrutura de Curso IntCultAE.



## Ferramentas



### **CATÁLOGO DE FILMES E CENAS IntCultAE**

<https://www.intcultae.eu/pt/catalog.html>

Um catálogo selecionado de filmes e cenas selecionadas que oferece uma forma interativa e envolvente de explorar exemplos de contacto intercultural.



### **IntCultAE HISTÓRIAS DA VIDA REAL**

<https://www.intcultae.eu/pt/stories.html>

Casos reais de aculturação bem-sucedida, apresentando as experiências de cidadãos que vivem no estrangeiro e de indivíduos nascidos no estrangeiro num país de acolhimento. Estas histórias destacam como a cultura influencia as perspetivas e demonstram os desafios e as recompensas das interações interculturais.



### **CURSO ONLINE ABERTO E MASSIVO (MOOC) IntCultAE**

<https://www.intcultae.eu/pt/course/online.html>

- a) Três módulos sobre o desenvolvimento de competências interculturais dos educadores de adultos, baseados num curso em linha que disponibiliza materiais e recursos abrangentes.
- b) Atividades interativas baseadas em atitudes, sensibilização, conhecimentos e competências. São concebidas para aprendentes adultos e abordam os níveis 5 e 6 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>A Cultura na Vida Quotidiana</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalhar em pequenos grupos, na presença do educador, face à atividade.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.5</b>	Identifica elementos culturais que são relevantes para a sociedade em que vive.		
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Flip charts ou folhas de papel grandes.		
	Marcadores, canetas, lápis de cor.		
	Notas autocolantes.		
	Temporizador ou relógio.		
	Cartões pré-preparados que listam as atividades da vida diária (por exemplo, “Pequeno-almoço”, “Deslocamento”, “Cumprimentar pessoas”, “Comemorar aniversários”, “Horários das refeições”, “Espaço pessoal”, etc.) Exemplos - min. 6 - Anexo 1.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes refletem sobre a forma como a cultura molda os hábitos e as rotinas quotidianas, descobrindo diferenças e semelhanças na vida quotidiana. A atividade ajuda a destacar as partes invisíveis da cultura e cria respeito por práticas diversas.		



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<b>INTRODUÇÃO</b> Dê as boas-vindas aos participantes. Explique que a cultura não se resume apenas à arte, à música ou à linguagem, mas também a pequenas ações, hábitos e preferências quotidianas. Partilhe 1 ou 2 exemplos pessoais. ex., hábitos de pequeno-almoço, estilos de cumprimentos).	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. DISCUSSÃO DE ROTINA DIÁRIA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Distribua cartões pré-preparados com diferentes atividades da vida diária.</li><li>• Em pequenos grupos, os participantes escolhem ou tiram uma carta cada um e discutem:<ul style="list-style-type: none"><li>• Como é realizada esta atividade na sua cultura?</li><li>• Existem variações dentro do seu país ou região?</li><li>• Conhece outras culturas onde isso é feito de forma diferente?</li></ul></li></ul>	<b>10 min</b>
<b>Parte 3. MAPEAMENTO DE HÁBITOS CULTURAIS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os grupos escolhem 3 a 4 atividades diárias dos cartões.</li><li>• No papel flipchart:<ul style="list-style-type: none"><li>• Escreva ou desenhe como cada atividade é realizada na sua cultura.</li><li>• Observe as diferenças noutras culturas (se conhecidas).</li><li>• Escreva notas autocolantes explicando por que razão estes hábitos são importantes ou significativos.</li></ul></li></ul>	<b>25 min</b>
<b>Parte 4. PARTILHA E DISCUSS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada grupo apresenta os seus “mapas” de hábitos culturais.</li><li>• Discussão facilitada:<ul style="list-style-type: none"><li>• Alguma coisa te surpreendeu?</li><li>• Como é que saber estes detalhes pode ajudar a evitar mal-entendidos?</li><li>• Estas diferenças tornam as nossas interações mais ricas?</li></ul></li></ul>	<b>15 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> Resuma os principais insights, destacando como os hábitos “comuns” são profundamente culturais e como o respeito pelas diferenças promove a inclusão e a compreensão.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Incentive a curiosidade, não o julgamento.</li><li>• Realce que não existe uma única forma “correta” de fazer as coisas do dia-a-dia — apenas as diferenças culturais.</li><li>• Convide os participantes a partilhar histórias pessoais para criar uma atmosfera mais envolvente.</li></ul>	



## ANEXO 1

### CARTÕES DE ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA (exemplos)

Pode imprimi-lo, recortá-lo e distribuí-lo pelos grupos.

#### TOMANDO O PEQUENO-ALMOÇO

- Quais são os alimentos típicos?
- O pequeno-almoço é rápido ou um momento em família?

#### CUMPRIMENTAR AS PESSOAS

- Beijo na face, vénia, aperto de mão, cumprimentos verbais?
- As saudações são formais ou informais?

#### PRESENTEAR

- Os presentes são abertos em frente ao presenteador?
- Certas cores ou números são evitados?

#### ESPAÇO PESSOAL

- Quão próximas ficam as pessoas quando conversam?
- Os toques no braço são aceitáveis?

#### COMEMORANDO ANIVERSÁRIOS

- Os aniversários são festas particulares ou de grande dimensão?
- São esperados presentes? Certas tradições são importantes?

#### JANTAR

- É permitido conversar à mesa?
- As boas maneiras específicas são importantes (por exemplo, pauzinhos, talheres, mãos)?

(Os facilitadores podem criar cartões adicionais ou permitir que os participantes adicionem os seus próprios exemplos relevantes ao seu contexto cultural.)



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Colagem Cultural</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Atividade interativa e criativa em grupo, presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_02.4.6</b>	Identifica o impacto das características pessoais nas interações interpessoais no âmbito profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Apresentação 1 - Anexo 1.		
	Cartazes com “definições de cultura” - Anexo 2.		
	Revistas, jornais, papel colorido.		
	Tesoura, cola, marcadores.		
	Grandes cartolinas ou painéis de cartaz.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes criam uma colagem visual que representa a diversidade cultural e as identidades culturais individuais, seguida de discussões em grupo.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> Explique, de forma sucinta, a diversidade cultural e a identidade; divida os participantes em grupos.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. CRIAÇÃO DE COLAGEM</b> Cada grupo cria uma colagem utilizando imagens, palavras e símbolos que refletem as suas identidades culturais coletivas.	<b>30 min</b>
<b>Parte 3. APRESENTAÇÃO</b> Cada grupo apresenta a sua colagem, explicando as suas escolhas e significados.	<b>15 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> Discuta temas comuns, diferenças e percepções sobre diversidade e inclusão.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> Incentive a criatividade e a abertura; garanta que todos participam de igual forma.	



## ANEXO 2

### DEFINIÇÕES DE CULTURAS EM COLAGENS CULTURAIS

(exemplos)

Estas definições podem ser impressas ou apresentadas digitalmente, se preferir, e distribuídas pelos grupos.

#### DEFINIÇÃO 1

“A cultura são os padrões partilhados de comportamentos, interações e compreensão que as pessoas aprendem através da socialização.”

#### DEFINIÇÃO 2

“A cultura inclui a linguagem, os costumes, as crenças, os valores, a arte e as práticas quotidianas que definem um grupo de pessoas.”

#### DEFINIÇÃO 3

“A cultura é um sistema dinâmico que evolui ao longo do tempo e molda a forma como vemos o mundo e nos relacionamos com os outros.”

#### DEFINIÇÃO 4

“A cultura é a forma como expressamos quem somos, de onde viemos e como nos ligamos aos outros.”

#### DEFINIÇÃO 5

“A cultura influencia a forma como trabalhamos, comunicamos, celebramos e resolvemos problemas.”

#### DEFINIÇÃO 6

“A cultura é visível (alimentação, vestuário, arte) e invisível (valores, crenças, atitudes).”

(Estas definições podem servir de inspiração ou estímulo para discussão para os participantes enquanto criam as suas colagens culturais.)



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 2</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Exposição e Apresentação de Artefactos Culturais</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_02.2.5</b>	Avalia até que ponto as atitudes adquiridas na educação são uma experiência individual e até que ponto são uma experiência de grupo.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Os participantes trazem consigo um objeto ou artefacto que representa a sua cultura ou herança familiar.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes são convidados a apresentar um artefacto cultural ou familiar e a partilhar uma história pessoal sobre o mesmo, explicando o seu significado e ligação à sua herança. O facilitador encoraja a reflexão em grupo sobre a forma como tais objetos e símbolos moldam a identidade, a pertença e as atitudes em relação à cultura.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> Apresentar o propósito da atividade e a ligação entre cultura e identidade.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2</b> Cada participante mostra o seu artefacto e partilha a história ou o significado por trás do mesmo.	<b>25 min</b>
<b>Parte 3</b> O dinamizador lidera uma reflexão sobre o papel dos artefactos culturais na formação dos nossos valores, perceções e sentido de pertença.	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> O grupo partilha pensamentos finais e ligações com as suas identidades pessoais e profissionais.	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Peça com antecedência aos participantes que tragam um objeto.</li><li>• Seja sensível aos participantes que se possam sentir desconfortáveis em partilhar; oferecer a opção de descrever um objeto ou mostrar uma imagem em vez de a trazer.</li><li>• Garanta um ambiente respeitoso e aberto.</li></ul>	



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 2</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Reflexões Culturais – Quem Sou Eu?</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cenas do filme Minari (cena da avó a trazer comida da Coreia: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=IOiD8a293MA">https://www.youtube.com/watch?v=IOiD8a293MA</a> ) e Elemental (cena sobre microagressões linguísticas: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=qAfP8_5thSM">https://www.youtube.com/watch?v=qAfP8_5thSM</a> ).		
	Papel ou outros materiais para anotações de grupo.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Em pequenos grupos, os participantes partilham experiências pessoais em que a sua própria cultura os fez sentir-se “estranhos” entre os outros. Assistem a cenas selecionadas dos filmes Elemental e Minari e refletem em conjunto sobre como lidar com os choques culturais no dia a dia. Cada grupo prepara uma breve apresentação com os pontos-chave discutidos.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Organize os participantes em pequenos grupos (3 ou 4 por grupo).</li><li>• Apresente o tema utilizando cartazes com definições de “cultura”.</li></ul>	<b>10 min</b>
<b>Parte 2</b> <p>Cada participante partilha dentro do seu grupo uma situação em que sentiu que a sua própria cultura o fazia sentir-se “estranho” entre os outros.</p>	<b>10 min</b>
<b>Parte 3</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Veja cenas dos filmes Elemental e Minari.</li><li>• Os grupos refletem e escrevem considerações sobre como lidar com os choques culturais na vida quotidiana.</li><li>• Utilize as experiências partilhadas e as cenas de filmes para responder:<ul style="list-style-type: none"><li>• Como é que essas situações o fizeram sentir?</li><li>• Como é que a cultura influencia as escolhas diárias?</li><li>• Como podemos ultrapassar melhor os choques culturais?</li></ul></li><li>• Cada grupo apresenta as suas ideias, e o educador regista no quadro branco ou no ecrã do computador.</li></ul>	<b>30 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> <p>Partilhe ideias com o grupo alargado e discuta como lidar com os choques culturais no dia-a-dia.</p>	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mantenha os grupos pequenos para dar tempo de partilha.</li><li>• Certifique-se de que os clipes dos filmes são preparados com antecedência.</li><li>• Dê tempo suficiente para que todos os membros possam contribuir para a discussão.</li></ul>	



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 3</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 ou 6 do QEQ	
<b>Intercâmbio Cultural através de Clipes de Filmes</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	55 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.5</b>	Identifica elementos culturais que são relevantes para a sociedade em que vive.		
<b>A_01.5.5</b>	Identifica fontes de crenças sobre a receção de migrantes (por exemplo, estereótipos, experiências históricas) na sua sociedade.		
<b>A_01.3.6</b>	Identifica as fontes das atitudes dos migrantes em relação à enculturação.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	<p>Excertos de vídeo de <i>Stories from Greece</i> que destacam experiências de imigrantes e interações culturais. Clipes sugeridos: Os combates de Almir para entrar na Grécia 1m50s – 2m56s; A chegada de Anna à Grécia 3m19s – 4m07s; A chegada de Eliana a Inglaterra, uma sociedade multicultural: 6m40s – 7m30s; Almir sobre Propaganda VS Realidade 12m43s – 13m36s.</p>		
	Questões para reflexão (folheto opcional).		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes assistem a uma curta cena de um vídeo selecionado que mostra uma experiência de imigração ou um choque cultural. Em seguida, refletem sobre a dinâmica emocional e cultural da cena, seguida de uma discussão guiada em grupo que liga o conteúdo do vídeo com as suas perspetivas e possíveis cenários do mundo real.		



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<b>INTRODUÇÃO</b> O dinamizador apresenta o objetivo da atividade: utilizar os media para explorar a diversidade cultural e os desafios interculturais. O dinamizador explica brevemente o contexto do videoclipe e, em seguida, pede aos participantes que vejam os vídeos e mencionem os desafios enfrentados pelos imigrantes.	<b>10 min</b>
<b>Parte 2</b> Em grupos de 3 ou 4 elementos cada, criem um plano para tornar um espaço educativo mais inclusivo, abordando: <ul style="list-style-type: none"><li>• Como facilitar a integração dos aprendentes imigrantes.</li><li>• Estratégias para lidar com as barreiras linguísticas.</li><li>• Métodos para sensibilizar outros aprendentes e educadores.</li></ul>	<b>20 min</b>
<b>Parte 3</b> Cada grupo apresenta o seu plano, e o facilitador acrescenta as melhores práticas reais.	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> Resuma os principais insights da discussão. Realce a importância de compreender perspectivas diversas e como os media podem ser uma ferramenta para a reflexão cultural.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escolha clips relevantes e emocionalmente ressonantes (1 a 3 minutos cada).</li><li>• Prepare perguntas orientadoras com antecedência.</li><li>• Para o nível 5 do workshop, espera-se que os resultados sejam centrados naquilo que a sociedade de acolhimento espera dos migrantes e quais os aspetos que contribuem para tal (estereótipos, experiência anterior, ...).</li><li>• Para o nível 6 do workshop, espera-se que os resultados sejam mais focados nas atitudes dos migrantes durante a enculturação.</li></ul>	



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 4</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 ou 6 do QEQ	
<b>O Jogo de Role-Play – Entre Duas Culturas</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.3.5</b>	Reconhece diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.		
<b>A_01.4.6</b>	Reconhece o impacto das suas atitudes em relação ao acolhimento dos migrantes no seu trabalho profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cenas do filme Doentes de Amor (cena sobre um casamento arranjado: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MF14JJkOrSI">https://www.youtube.com/watch?v=MF14JJkOrSI</a> ); Pergunta sobre o 9/11 <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Y7mviKSQteQ">https://www.youtube.com/watch?v=Y7mviKSQteQ</a> e Driblando o Destino (cena de um abraço mal interpretado <a href="https://www.youtube.com/watch?v=VAxHOo7_I80&amp;list=PLnl8g1yWfVJZ55R5ZLqpsjOQVDJjTLBBx&amp;index=8">https://www.youtube.com/watch?v=VAxHOo7_I80&amp;list=PLnl8g1yWfVJZ55R5ZLqpsjOQVDJjTLBBx&amp;index=8</a> ); A família não quer que ela jogue futebol <a href="https://www.youtube.com/watch?v=iFhh26TKMF8&amp;list=PLnl8g1yWfVJZ55R5ZLqpsjOQVDJjTLBBx&amp;index=5">https://www.youtube.com/watch?v=iFhh26TKMF8&amp;list=PLnl8g1yWfVJZ55R5ZLqpsjOQVDJjTLBBx&amp;index=5</a>		
	Tema fornecido pelo educador.		
	Papel e canetas para preparar cenas.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Em pequenos grupos, os participantes assistem a cenas de Driblando o Destino e Doentes de Amor e, em seguida, criam e encenam uma dramatização baseada num desafio cultural. A cena deve explorar diferentes formas de responder ao desafio: assimilação plena, equilíbrio cultural e resistência. Os papéis são distribuídos pelos elementos do grupo e encenados para a turma.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Organize os participantes em pequenos grupos, cada grupo deve ter 3 ou 4 participantes.</li><li>• Assista a cenas selecionadas de Driblando o Destino e Doentes de Amor.</li></ul>	<b>10 min</b>
<b>Parte 2</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Forneça aos grupos diferentes cenários baseados nos filmes, tais como:<ul style="list-style-type: none"><li>• Um jovem imigrante que deseja seguir um percurso profissional diferente das expectativas da família.</li><li>• Alguém que tem de lidar com comentários sutis sobre a sua origem ou sotaque.</li></ul></li><li>• Os grupos distribuem funções pelos membros.</li></ul>	<b>20 min</b>
<b>Parte 3</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada grupo encena o cenário atribuído, explorando diferentes respostas ao desafio, tais como:<ul style="list-style-type: none"><li>• Assimilação completa.</li><li>• Equilíbrio entre culturas.</li><li>• Resistência.</li></ul></li></ul>	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Após as apresentações, discuta quais as estratégias que funcionaram melhor e como lidar com tais situações na vida real.</li></ul>	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Certifique-se de que as cenas do filme são breves e mostram claramente os desafios culturais.</li><li>• Dê a cada grupo tempo suficiente para se preparar e ensaiar.</li><li>• Incentivar a criatividade e o respeito na interpretação dos papéis.</li><li>• O educador pode dar apoio com dicas caso os grupos se sintam bloqueados.</li><li>• Para o nível 5 do workshop: espere situações e discussões em que seja claro ver diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.</li><li>• Para o nível 6 do workshop: espere situações e discussões em que mostre a relação entre as atitudes para a inclusão dos migrantes e a forma como se comportam no local de trabalho.</li></ul>	



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 5</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Aprender através das Tradições</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Discussão em pequenos grupos e apresentação criativa, presencialmente.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.5</b>	Identifica elementos culturais que são relevantes para a sociedade em que vive.		
<b>A_02.2.5</b>	Avalia até que ponto as atitudes adquiridas na educação são uma experiência individual e até que ponto são uma experiência de grupo.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Imagens impressas ou descrições curtas de tradições culturais (por exemplo, festas, artesanato, ritos de passagem, rituais culinários). Exemplos de imagens: min 4 – Anexo 3. Exemplos de descrições: min 4 – Anexo 4 Cultural. Descrições de Tradições.		
	Papel de flipchart ou folhas grandes.		
	Marcadores, lápis de cor.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes exploram como as tradições culturais em todo o mundo funcionam como educação informal, transmitindo valores, competências e conhecimentos entre gerações. Os grupos criam cartazes visuais mostrando como uma tradição escolhida “ensina” algo à comunidade.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> Breve palestra apresentando a ideia de que a aprendizagem acontece fora da educação formal e que as tradições podem ser poderosas ferramentas de ensino.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. EXPLORAÇÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em grupos, os participantes recebem cartões com imagens ou textos curtos que descrevem diversas tradições culturais.</li><li>• Discutem:<ul style="list-style-type: none"><li>• Qual é a tradição?</li><li>• Que valores, competências ou conhecimentos ensina?</li></ul></li></ul>	<b>10 min</b>
<b>Parte 3. TRABALHO CRIATIVO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os grupos escolhem uma tradição e criam um cartaz que ilustra:<ul style="list-style-type: none"><li>• O que a tradição envolve.</li><li>• O que as pessoas aprendem com ele (por exemplo, respeito, identidade, cooperação, competências práticas).</li><li>• Porque é que isso é importante culturalmente.</li></ul></li></ul>	<b>25 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada grupo apresenta o seu cartaz.</li><li>• Discussão facilitada:<ul style="list-style-type: none"><li>• Como é que as tradições moldam a identidade e a pertença?</li><li>• As tradições podem ser educativas e divertidas?</li><li>• Existem tradições na sua cultura que lhe tenham ensinado algo importante?</li></ul></li></ul>	<b>20 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> Incentive os participantes a ligar as tradições às experiências pessoais e a refletir sobre a forma como a cultura nos ensina no dia-a-dia.	



## ANEXO 3

### IMAGENS DE TRADIÇÕES CULTURAIS (exemplos)

As imagens podem ser impressas ou visualizadas digitalmente, se preferir, e distribuídas pelos grupos.



Imagens: Vecteezy, ah-pennatad, iStock.com

#### UMA CERIMÓNIA DO CHÁ JAPONESA

Pessoas sentadas em tatamis, a preparar e a servir chá.



Fotografia: Unsplash, John Thomas

#### FESTIVAL INDIANO DE HOLI

Multidão a atirar pós coloridos brilhantes para o ar.



Fotografia: Unsplash, Mayan Lee

#### DANÇA FLAMENCA ESPANHOLA

Mulher de vestido vermelho a dançar com castanholas.



Fotografia: Unsplash, Jose G. Ortega Castro

#### DIA MEXICANO DOS MORTOS

Mesa com fotos, velas, flores e caveiras de açúcar.



## ANEXO 4

### DESCRIÇÕES DE TRADIÇÕES CULTURAIS (exemplos)

Os facilitadores podem criar cartões adicionais ou convidar os participantes a adicionar exemplos das suas próprias culturas.

#### UMA CERIMÓNIA DO CHÁ JAPONESA

Uma prática tradicional no Japão em que o chá é preparado e servido de forma cerimonial. Ela ensina a ter paciência, atenção plena e respeito pelos convidados.

#### FESTIVAL INDIANO DE HOLI

Celebrado todas as primaveras, as pessoas atiram pós coloridos e água umas às outras. A data assinala o triunfo do bem sobre o mal e fomenta a alegria e o espírito de comunidade.

#### DANÇA FLAMENCA ESPAÑHOLA

Uma dança apaixonante, com ritmos fortes e palmas. Expressa emoções e preserva a identidade cultural espanhola.

#### DIA MEXICANO DOS MORTOS

As famílias criam altares para homenagear os entes queridos falecidos com flores, velas, comida e música. Ensina o respeito pelos antepassados e celebra a vida.



<b>MÓDULO 1</b>		<b>CULTURA E NÓS</b>	
<b>SESSÃO 5</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Roleplay em Sala de Aula Inclusiva</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Dramatização interativa, face a face.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_02.1.6</b>	Reconhece como as suas atitudes em relação aos migrantes se refletem no seu trabalho profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cartazes com “definições de cultura” – Anexo 2.		
	Cartões de cenário impressos (preparados com antecedência) – Anexo 5.		
	Cartões de atribuição de funções para educadores, aprendentes e pais – Anexo 6.		
	Flipcharts ou quadros para anotações e feedbacks.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes envolvem-se em cenários de dramatização para experienciar e navegar as diferenças culturais e os preconceitos em ambientes educativos.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> Breve visão geral dos princípios do ensino culturalmente responsivo e da educação inclusiva; atribuir funções.	<b>10 min</b>
<b>Parte 2. ROLEPLAY</b> Os participantes encenam cenários que envolvem mal-entendidos ou preconceitos culturais (por exemplo, reunião de pais e educadores, conflito multicultural na sala de aula, expectativas diferentes em educação).	<b>30 min</b>
<b>Parte 3. FEEDBACK DO GRUPO</b> Os observadores fornecem feedback destacando os pontos fortes e as áreas de melhoria.	<b>10 min</b>
<b>ENCERRAMENTO</b> Refleta coletivamente sobre as principais lições e estratégias práticas para gerir a diversidade na educação.	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> Promova um ambiente seguro e respeitador, garantindo feedback construtivo.	



## **ANEXO 5** **DRAMATIZAÇÃO INCLUSIVA EM SALA DE AULA -** **CARTÕES DE CENÁRIO** (exemplos)

Estes cenários podem ser impressos, recortados ou mostrados digitalmente, se preferir, e distribuídos pelos grupos.

### **Cenário 1**

#### **CONFLITO NA REUNIÃO DE PAIS E EDUCADORES**

Um educador encontra os pais de um aprendente que fala pouco a língua local. Os pais acreditam que o filho deve se concentrar apenas nas disciplinas acadêmicas, enquanto o educador deseja envolver a criança em projetos de intercâmbio cultural. Os mal-entendidos surgem devido às diferentes expectativas culturais sobre o envolvimento escolar.

### **Cenário 2**

#### **DIFERENÇAS NA PARTICIPAÇÃO EM SALA DE AULA**

Numa sala de aula multicultural, alguns aprendentes participam ativamente, enquanto outros permanecem em silêncio. O educador pensa que os aprendentes silenciosos não estão interessados, mas, na sua cultura, falar na sala de aula é visto como desrespeitoso. Como deve o educador lidar com isso?

### **Cenário 3**

#### **PEDIDO DE FÉRIAS RELIGIOSAS**

Um aprendente pede autorização para se ausentar num feriado religioso. Outro aprendente queixa-se que isso é injusto e todos devem seguir as mesmas regras. O educador deve equilibrar o respeito pelas práticas culturais com as políticas da escola.

### **Cenário 4**

#### **TENSÃO DO TRABALHO EM GRUPO**

Um projeto de grupo inclui aprendentes de diferentes origens culturais. Um aprendente assume a liderança e atribui tarefas sem consultar os outros, acreditando que isso demonstra responsabilidade. Os outros membros do grupo sentem-se excluídos e ofendidos.

(Os facilitadores podem criar cenários adicionais relevantes para os contextos locais.)



## ANEXO 6 DRAMATIZAÇÃO INCLUSIVA NA SALA DE AULA - CARTÕES DE PAPÉIS (exemplos)

Os cartões de funções podem ser impressos, recortados ou expostos digitalmente, se preferir, e distribuídos pelos participantes.

### **PAPEL DO EDUCADOR**

- 1) Tente manter-se neutro e profissional.
- 2) Incentive a comunicação aberta.
- 3) Pense como as diferenças culturais podem influenciar o comportamento.
- 4) Foco na justiça e na inclusão.

### **PAPEL PAI (CENÁRIO 1)**

- 1) Esteja preocupado com a adaptação do seu filho à escola.
- 2) Valorize o desempenho acadêmico acima de tudo.
- 3) Sinta-se desconfortável com atividades que vê como “extras”.

### **PAPEL DO APRENDENTE – PARTICIPANTE ATIVO (CENÁRIO 2)**

- 1) Gosta de falar na sala de aula.
- 2) Sentir-se frustrado porque os outros não contribuem.
- 3) Pense que todos devem participar de igual forma.

### **PAPEL DO APRENDENTE – PARTICIPANTE SILENCIOSO (CENÁRIO 2)**

- 1) Acreditar que falar é desrespeitoso para com o educador.
- 2) Prefira ouvir e refletir em silêncio.
- 3) Sinta-se ansioso se for obrigado a falar.

### **APRENDENTE A PEDIR LICENÇA (CENÁRIO 3)**

- 1) Tenha uma forte convicção sobre a observância do seu feriado religioso.
- 2) Preocupe-se em ficar para trás nas aulas.
- 3) Espero que o seu educador o compreenda e o apoie.

### **OUTRO APRENDENTE (CENÁRIO 3)**

- 1) Sinta que as coisas devem ser iguais para todos.
- 2) Acha que o tratamento especial é injusto.
- 3) Sinta-se confuso sobre o porquê de as regras terem de ser diferentes.

### **MEMBRO DO GRUPO DOMINANTE (CENÁRIO 4)**

- 1) Gosta de assumir o comando no trabalho de grupo.
- 2) Pense que está a ajudar a organizar toda a gente.
- 3) Não perceba que os outros se sentem excluídos.

### **OUTROS MEMBROS DO GRUPO (CENÁRIO 4)**

- 1) Sinta-se excluído ou ignorado.
- 2) Prefira uma abordagem mais colaborativa.
- 3) Sentem que os valores culturais do trabalho em equipa estão a ser negligenciados.

(Os facilitadores podem ajustar funções ou adicionar novas com base no tamanho e no contexto do grupo.)



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 6 do QEQ
<b>Compreender a Complexidade da Migração</b>		
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.	
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos	
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>		
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.	
<b>A_02.2.6</b>	Determina o nível de <i>coping</i> da atitude formada durante o processo de criação.	
<b>A_02.3.6</b>	Identifica o nível de disponibilidade para utilizar um idioma diferente do seu idioma nacional nas relações profissionais.	
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cartazes ou diapositivos sobre os quatro tipos de migrantes de Berry.	
	Cavalete.	
	Projetor de vídeo e computador portátil.	
	Cartões coloridos/Post-its.	
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Sessão interativa de construção de empatia, onde os participantes exploram a migração a partir de perspetivas identitárias, emocionais e sistémicas.	



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <p>Apresente os quatro tipos de migrantes de Berry: voluntário, refugiado, peregrino e requerente de asilo.</p> <p>Sugestão de discussão:</p> <p>“Se tivesse de deixar o seu país amanhã, que item levaria — emocional, cultural ou praticamente — e porquê?”</p> <p>Partilhe em pares; documente com desenhos ou notas.</p>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 2. UMA MALA DE “EU” ALÉM-FRONTEIRAS</b></p> <p>Os participantes exploram como os valores pessoais e a formação cultural influenciam as suas escolhas. Discuta elementos comuns.</p>	<b>20 min</b>
<p><b>Parte 3. O MAPA DE INTEGRAÇÃO</b></p> <p>Cada grupo (1 por tipo de migrante) elabora um “Mapa de Integração” visual:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 3 desafios (por exemplo, linguagem, discriminação).</li><li>• 2 estratégias de <i>coping</i>.</li><li>• 1 nota sobre apoio/barreira social.</li><li>• Seguem-se a apresentação e a discussão.</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>ENCERRAMENTO</b></p> <p>Discussão em grupo: Como é que isso mudou a sua perceção sobre os migrantes? Como é que as suas próprias atitudes influenciam o seu trabalho com pessoas culturalmente diversas?</p>	<b>10 min</b>
<p><b>RECOMENDAÇÕES:</b></p> <p>Os facilitadores devem monitorizar de perto o conteúdo emocional e encorajar discussões abertas e respeitadas. Recomenda-se o uso de folhas de reflexão ou diários pessoais para acompanhamento.</p>	



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 5 do QEQ
<b>Passaporte para as Perspetivas</b>		
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.	
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos	
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>		
<b>A_01.5.5</b>	Identifica fontes de crenças sobre o acolhimento de migrantes (ex., estereótipos, experiências históricas).	
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.	
<b>A_02.4.5</b>	Identifica as atitudes da sociedade em relação às diferenças de personalidade.	
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cartazes ou diapositivos sobre os quatro tipos de migrantes de Berry.	
	Clipe de filme curto com tema de migração.	
	Entrevista ou transcrição áudio/vídeo de 2 minutos com imigrantes.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelos em branco de “Passaporte Imaginativo” (em papel ou digital).</li> <li>• Marcadores, canetas coloridas, post-its.</li> <li>• Flipchart ou quadro branco.</li> <li>• Cartaz da bússola (Empatia, Curiosidade, Medo, Indiferença).</li> </ul>	
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Utilização de dramatizações fictícias e histórias da vida real para explorar a migração. As atividades estimulam a empatia, a reflexão sobre as atitudes sociais e o reconhecimento de preconceitos pessoais.	



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO</b></p> <p>Comece com uma cena de 3 a 4 minutos de um filme com o tema da migração.</p> <p>Discussão rápida:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que notou?</li><li>• Que suposições fizeram as personagens ou a sociedade?</li><li>• Que emoção se destacou?</li><li>• Prepare o cenário para explorar as perspetivas pessoais e sociais sobre a migração.</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 2</b></p> <p>Reproduza uma entrevista real com um imigrante (vídeo/áudio/transcrição).</p> <p>Imediato:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que te surpreendeu?</li><li>• Que luta ou sucesso se destacou?</li><li>• Que estereótipo desafiou ou confirmou?</li></ul> <p>Os participantes escrevem uma breve reação ou citação e colocam-na num flipchart intitulado “Parede de Vozes”.</p>	<b>20 min</b>
<p><b>Parte 3</b></p> <p>Compare as suas histórias fictícias e reais:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O que é que a sua personagem experienciou de semelhante/diferente?</li><li>• Como reagiu a sociedade em cada caso?</li><li>• Baseie-se em temas reais: linguagem, receção, trabalho, medo, curiosidade.</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>ENCERRAMENTO</b></p> <p>Utilize um cartaz com bússola (Empatia, Curiosidade, Medo, Indiferença).</p> <p>Os participantes assinalam onde acham que está a sua sociedade e qual a sua posição pessoal.</p> <p>Questão reflexiva final (verbal ou escrita):</p> <p>“O que pode fazer para tornar o seu trabalho ou espaço mais acolhedor para os migrantes?”</p>	<b>10 min</b>
<p><b>RECOMENDAÇÕES:</b></p> <p>Incentivar os facilitadores a adaptar as atividades do ‘Passaporte Imaginativo’ e do cartaz da bússola ao contexto específico dos seus participantes (por exemplo, jovens, adultos em formação, profissionais). Prever tempo adicional para reflexão e discussão em grupo, caso surjam temas emocionais. Considerar a integração de testemunhos de migrantes locais ou estudos de caso para aumentar a relevância. Reforçar a importância da empatia e da abertura através de atividades de seguimento.</p>	



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 2</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Palavras que Magoam – Histórias de Preconceito</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.5.5</b>	Identifica fontes de crenças sobre o acolhimento de migrantes (ex., estereótipos, experiências históricas).		
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.		
<b>A_02.4.5</b>	Identifica as atitudes da sociedade em relação às diferenças de personalidade.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Folheto impresso com definições: <b>ESTEREÓTIPO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO.</b>		
	Pequeno clip de uma entrevista áudio/vídeo ou transcrição de um imigrante real com o tema da migração, com a duração de 2 minutos.		
	Marcadores ou canetas.		
	Post-its ou quadro (opcional para reflexão final).		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes aprendem as definições de estereótipos, preconceito e discriminação e exploram a forma como estes afetam os migrantes. Discutem exemplos reais e imaginários, refletem sobre o impacto emocional e social e partilham insights para desafiar preconceitos e promover a compreensão.		



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<p><b>INTRODUÇÃO: O QUE SIGNIFICAM ESTAS PALAVRAS?</b></p> <p>Objetivo: Compreender termos básicos e seus efeitos. Dê uma breve explicação ou leia em voz alta:</p> <p><b>ESTEREÓTIPO</b> = Uma crença fixa sobre um grupo (por exemplo, “Todos os migrantes não têm instrução”).</p> <p><b>PRECONCEITO</b> = Um sentimento negativo baseado numa crença.</p> <p><b>DISCRIMINAÇÃO</b> = Quando este sentimento se transforma em ação (por exemplo, não dar emprego a um migrante).</p> <p>Perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Já viu ou ouviu tais coisas na vida cotidiana?</li><li>• Porque acha que as pessoas desenvolvem estas ideias?</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 2. CRIE UMA HISTÓRIA SIMPLES</b></p> <p>Objetivo: Criar empatia imaginando um migrante a enfrentar o preconceito.</p> <p>Tarefa de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Em pequenos grupos, criem uma personagem fictícia curta:<ul style="list-style-type: none"><li>• Nome e histórico.</li><li>• Um estereótipo ou tratamento injusto que enfrentam.</li><li>• Como afeta os seus sentimentos ou a sua saúde.</li></ul></li><li>• Escreva em pontos curtos no papel.</li></ul> <p>Sugestões para discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Como se sente essa pessoa?</li><li>• O que os ajudaria a sentirem-se mais aceites?</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>Parte 3. VOZES REAIS DOS MIGRANTES</b></p> <p>Objetivo: Comparar histórias imaginadas com experiências reais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reproduza um pequeno clip ou leia uma citação de um migrante real a falar sobre discriminação.</li></ul> <p>Pergunte aos grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Que tipo de preconceito vê aqui?</li><li>• Em que é que esta é semelhante ou diferente da sua história fictícia?</li><li>• O que podemos aprender com a sua experiência?</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>ENCERRAMENTO: O QUE PODEMOS MUDAR?</b></p> <p>Objetivo: Refletir e pensar sobre a ação.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada grupo partilha uma ideia:<ul style="list-style-type: none"><li>• Um <b>sentimento</b> da sessão (por exemplo, triste, pensativo, inspirado).</li><li>• Uma <b>palavra</b> ou <b>frase</b> para ajudar a reduzir o preconceito (por exemplo, “Ouvir mais”, “Não presuma”).</li></ul></li><li>• Escreva em post-its ou diga em voz alta para todo o grupo.</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>RECOMENDAÇÕES:</b></p> <p>Mantenha as definições simples e repita-as se necessário. Incentive a partilha voluntária para garantir a segurança emocional. Lembre os aprendentes que pequenas palavras ou ações podem ter um grande impacto. Promova a escuta e a empatia respeitadas em todas as discussões. Permita diferentes formas de reflexão, como falar, escrever ou desenhar.</p>	



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 2</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Quebrar o Preconceito: da Sensibilização à Ação</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_01.2.6</b>	Reconhece atitudes negativas no seu local de trabalho em relação a culturas estrangeiras.		
<b>A_02.2.6</b>	Determina o nível de <i>coping</i> da atitude formada durante o processo de criação.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Folheto impresso com definições: <b>ESTEREÓTIPO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO.</b>		
	Pequeno clip de uma entrevista áudio/vídeo ou transcrição de um imigrante real com o tema da migração, com a duração de 2 minutos.		
	Marcadores ou canetas.		
	Post-its ou quadro (opcional para reflexão final).		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Esta sessão permite aos aprendentes analisar a forma como as atitudes pessoais e sociais, muitas vezes desenvolvidas inconscientemente durante a educação, afetam os seus comportamentos profissionais em relação aos migrantes. Através de discussões em grupo, análise de cenários e reflexão, os aprendentes irão explorar formas de identificar e desafiar estereótipos e preconceitos em si próprios e no seu ambiente de trabalho.		



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<p><b>INTRODUCTION: O QUE SIGNIFICAM ESTAS PALAVRAS?</b></p> <p>Objetivo: Aprofundar a compreensão dos principais conceitos e examinar as suas implicações no mundo real através da reflexão crítica.</p> <p>Esclarecimento de conceito (leitura ou exibição):</p> <p><b>ESTEREÓTIPO</b> = Uma crença demasiado simplificada sobre um grupo, aplicada sem evidência. Por exemplo, “Os migrantes não valorizam a educação”.</p> <p><b>PRECONCEITO</b> = Um sentimento negativo em relação a alguém baseado num estereótipo. Por exemplo, desconfiar de um colega migrante sem motivo.</p> <p><b>DISCRIMINAÇÃO</b> = Agir de forma injusta com base no preconceito. Por exemplo, negar um emprego por causa da origem de alguém.</p> <p>Perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Já viu algum exemplo de estereótipo, preconceito ou discriminação na vida diária ou no trabalho?</li><li>• O que influencia estas ideias: família, media, escola?</li><li>• Já descobriu algum estereótipo no seu próprio pensamento?</li></ul>	10 min
<p><b>Parte 2. REFLEXÃO DO CENÁRIO: ATITUDES EM AÇÃO</b></p> <p>Objetivo: Relacionar as atitudes pessoais com o comportamento profissional.</p> <p>Divida os aprendentes em grupos e distribua cartões de cenários como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Uma enfermeira evita falar com um doente migrante devido a alegadas barreiras linguísticas.</li><li>• Um educador ignora um aprendente com um nome que soa estrangeiro.</li><li>• Um colega de trabalho faz uma piada sobre a comida cultural ou o sotaque de outro colega.</li></ul> <p>Tarefa de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifique o estereótipo ou preconceito.</li><li>• Discuta como é que a educação pessoal ou as normas culturais podem ter influenciado este comportamento.</li><li>• Reflita sobre: <i>Já vi ou fiz algo semelhante no meu trabalho?</i></li><li>• Analise como este comportamento pode ter um impacto negativo nos migrantes no local de trabalho.</li><li>• Sugira uma ação ou abordagem correta.</li></ul>	20 min
<p><b>Parte 3. DA CONSCIÊNCIA À AÇÃO</b></p> <p>Objetivo: Aprofundar a responsabilidade profissional e promover mudanças comportamentais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cada grupo partilha o seu caso, reflexão e soluções com o resto da turma.</li><li>• O educador facilita a discussão em toda a turma utilizando estas questões orientadoras:</li><li>• Que tipo de atitudes foram mais comuns nos nossos casos?</li><li>• Estas atitudes estão presentes no seu meio profissional?</li><li>• Como podemos desaprender as crenças prejudiciais moldadas pela nossa educação?</li></ul>	20 min



## ENCERRAMENTO: O MEU ESPELHO CULTURAL

Objetivo: Incentivar a responsabilidade pessoal e a mudança.

- Cada aprendente completa a frase de reflexão:
- “Um estereótipo que transporto e que preciso de desafiar é...”
- “Uma ação que tomarei no meu trabalho para promover a justiça é...”
- Opcionalmente, os aprendentes publicam respostas num “Mural de Sensibilização”.

**10 min**

## RECOMENDAÇÕES:

Mantenha as definições claras e repita-as se necessário. Incentive a partilha voluntária para manter a segurança emocional. Lembre os aprendentes que pequenas palavras ou ações podem ter um grande impacto. Promova a empatia e a escuta respeitosa. Permita diferentes formas de reflexão — falada, escrita ou visual — para apoiar aprendentes diversificados.



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 3</b>		<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 6 do QEQ
<b>Aculturação em Coreografia</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>		Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.	
<b>DURAÇÃO</b>		60 minutos	
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>		Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.	
<b>A_01.2.6</b>		Reconhece atitudes negativas no seu local de trabalho em relação a culturas estrangeiras.	
<b>A_01.4.6</b>		Reconhece o impacto das suas atitudes em relação ao acolhimento de migrantes no seu trabalho profissional.	
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>		Cartazes ou diapositivos sobre as estratégias de aculturação de Berry.	
		Escala do quadro: "Cultura de Origem" vs. "Cultura de Receção".	
		Leitor de música e diversas faixas de música cultural.	
		Marcadores de espaço ou acessórios para espaço pessoal vs. partilhado.	
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>		Através do movimento, os aprendentes dão vida às quatro estratégias de aculturação de Berry. Esta poderosa exploração física desafia-os a confrontar visões pessoais e sociais sobre a migração e a mudança cultural, fomentando a empatia, o pensamento crítico e uma compreensão mais profunda das dinâmicas interculturais.	



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<p><b>INTRODUCTION:</b></p> <p>Prepare os corpos e as mentes para a exploração criativa; introduza o vocabulário do movimento. Comece por um aquecimento físico ligeiro, decompondo os principais elementos da dança. Explore o tempo, o espaço, a dinâmica e a forma, através de movimentos do quotidiano, com ou sem música.</p> <p>Ênfase em:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Liberdade criativa e consciência de grupo.</li><li>• Como as diferentes culturas “se movem” pelo espaço.</li><li>• Como a expressão física reflete a identidade cultural.</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 2.</b></p> <p>Cooperar e coproduzir pequenas frases coreográficas para compreender e desenvolver as nossas capacidades culturais, refletindo as estratégias de Berry. Assim, compreender o poder da dança/música e das artes em geral, e a sua posição única em impulsionar a interação não verbal e confiante, a comunicação, a consciencialização e, finalmente, a mudança/transformação da nossa sociedade.</p> <p>Usando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço pessoal versus espaço cultural geral.</li><li>• Diferentes tempos e dinâmicas nos movimentos para expressar a diversidade da manifestação cultural.</li><li>• Imitação-Reflexão.</li><li>• Antítese, dissonâncias, levando, no entanto, à síntese.</li><li>• Imaginação criativa.</li><li>• Criação de blocos coreográficos a solo, a pares, em grupos pequenos ou grandes.</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>Parte 3. IMPLEMENTAR ESTRATÉGIAS DE ACULTURAÇÃO</b></p> <p>Percorra coreografias curtas que incorporem as estratégias de aculturação de Berry.</p> <p><b>ASSIMILAÇÃO</b></p> <p>Dois grupos começam com a sua própria coreografia. Gradualmente, o Grupo B abandona a sua frase (perda da cultura original) e adota a do Grupo A (adaptação completa).</p> <p><b>SEPARAÇÃO</b></p> <p>Os dois grupos coexistem no mesmo espaço, mas não interagem. Atuam simultaneamente (existência paralela), mas separadamente (distância cultural).</p> <p><b>INTEGRAÇÃO</b></p> <p>Os grupos combinam frases de movimento numa coreografia partilhada (imitação, técnicas de fusão), representando a adaptação mútua e a mistura cultural.</p> <p><b>MARGINALIZAÇÃO</b></p> <p>Ambos os grupos se apresentam, mas alguns indivíduos isolam-se ou distanciam-se. Utilize movimentos caóticos ou contrastantes para demonstrar alienação.</p>	<b>20 min</b>

**ENCERRAMENTO:**

Reflexão e discussão sobre como a exploração não verbal encoraja os aprendentes a traçar e reconsiderar as suas visões pessoais sobre os migrantes e as diferenças culturais de uma forma profundamente experiencial.

**10 min**

**RECOMENDAÇÕES:**

O foco estará na interação social e na comunicação dos participantes, levando à transformação social de acordo com várias estratégias.



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>
<b>SESSÃO 3</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 5 do QEQ
<b>Viagens dos Migrantes através da Arte</b>		
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.	
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos	
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>		
<b>A_01.5.5</b>	Identifica fontes de crenças sobre a receção de migrantes (por exemplo, estereótipos, experiências históricas).	
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.	
<b>A_02.4.5</b>	Identifica as atitudes da sociedade em relação às diferenças de personalidade.	
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Cartazes ou diapositivos sobre as estratégias de aculturação de Berry.	
	Pequeno clip de uma entrevista áudio/vídeo ou transcrição de um imigrante real com o tema da migração, com a duração de 2 minutos.	
	Modelos de “Passaporte Imaginativo” (em papel ou digital). Materiais de arte: marcadores coloridos, tinta, pincéis, papel A3. Flipchart ou quadro branco.	
	Clipes musicais (instrumentais/emotivos, inspirados na deslocação ou no regresso a casa) / Colunas ou auscultadores (para reprodução de música e entrevistas).	
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes exploram a migração através da pintura, música e <i>storytelling</i> , utilizando dramatizações fictícias e testemunhos da vida real. Através das estratégias de aculturação de Berry (Integração, Assimilação, Separação e Marginalização), os aprendentes refletem sobre a forma como os migrantes se adaptam às novas culturas. A sessão promove a empatia, desafia estereótipos e promove a consciencialização sobre as atitudes pessoais e sociais em relação às diferenças culturais.	



IMPLEMENTAÇÃO	HORA
<p><b>INTRODUCTION: MIGRAÇÃO NOS MEDIA E NA MÚSICA</b></p> <p>Objetivo: Ativar a reflexão emocional e a percepção cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Mostre um pequeno clip de filme (3–4 min) sobre a migração.</li><li>• Coloque 1–2 minutos de música instrumental (temas: desejo, resiliência).</li></ul> <p>Sugestões para discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Que tipo de percurso de aculturação seguiu a personagem? (Integração, Assimilação, Separação ou Marginalização?).</li><li>• Qual o papel da atitude da sociedade na formação desta experiência?</li></ul>	10 min
<p><b>Parte 2. PASSAPORTE E RETRATO IMAGINATIVOS</b></p> <p>Objetivo: Desenvolver a empatia e explorar narrativas através da lente das estratégias de aculturação.</p> <p>Instruções para a criação de migrantes fictícios:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nome, origem, motivo da migração.</li><li>• Traço de personalidade.</li></ul> <p>Estratégia de aculturação (escolha uma das 4 de Berry e reflita-a na história):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pinte/desenhe um retrato simbólico baseado na sua história.</li></ul> <p>Perguntas rápidas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Como é que a sua personagem se relaciona com a sua cultura de origem em comparação com a cultura de acolhimento?</li><li>• Que fatores internos ou externos influenciaram a sua escolha de aculturação?</li></ul> <p>Formas de arte utilizadas: Pintura + Narrativa fictícia.</p>	20 min
<p><b>Parte 3. VOZES REAIS: TESTEMUNHOS E SOM</b></p> <p>Objetivo: Humanizar a migração, comparar estratégias imaginadas e reais.</p> <p>Reproduza uma entrevista ou transcrição real com música de fundo.</p> <p>Sugestões para discussão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Que estratégia de aculturação parece presente no testemunho?</li><li>• Que desafios ou apoios influenciaram o seu percurso?</li><li>• Que estereótipos ou suposições foram desafiados?</li></ul> <p>Os participantes escrevem uma citação ou ideia em post-its para o Muro das Vozes.</p>	20 min
<p><b>ENCERRAMENTO: COMPARAR, REFLETIR, EXPRESSAR</b></p> <p>Objetivo: Conectar arte, emoção e adaptação cultural.</p> <p>Pequenos grupos comparam:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• História imaginada vs. testemunho real.</li><li>• Diferenças nas estratégias de adaptação e nas respostas sociais.</li></ul> <p>Cada grupo contribui para um cartaz partilhado com:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Um símbolo ou palavra-chave do seu reflexo.</li><li>• Uma emoção inspirada pela música (por exemplo, esperança, medo, força).</li></ul>	10 min
<p><b>RECOMENDAÇÕES:</b></p> <p>Realce que nenhuma estratégia é “certa” ou “errada” — cada uma é moldada pelo contexto pessoal e social. Inclua uma breve explicação ou imagens do Modelo de Berry para maior clareza. Ofereça exemplos para cada estratégia, caso os participantes necessitem de ajuda para imaginar personagens realistas. Mantenha a segurança emocional e incentive a participação voluntária na partilha pessoal.</p>	



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 4</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Toda a Criança tem Direitos</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.5.5</b>	Identifica fontes de crenças sobre a receção de migrantes (por exemplo, estereótipos, experiências históricas).		
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Folheto impresso: Direitos básicos dos migrantes e das crianças ( <i>Convenção da ONU</i> ).		
	Cartões de casos com histórias curtas reais ou fictícias (por exemplo, criança refugiada, estudante sem documentos).		
	Marcadores ou canetas.		
	Post-its ou quadro (opcional para reflexão final).		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Esta atividade explora os direitos legais e sociais das crianças migrantes, especialmente no que diz respeito ao acesso à educação. Os aprendentes trabalham em grupo para analisar desafios comuns e propor estratégias inclusivas baseadas em conhecimentos jurídicos e estruturas de integração.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO: O QUE SÃO DIREITOS EDUCATIVOS?</b></p> <p>Objetivo: Ativar a compreensão das leis e direitos básicos.</p> <p>Atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Perguntar:<ul style="list-style-type: none"><li>• O que são os direitos humanos?</li><li>• As crianças migrantes têm os mesmos direitos à educação que as outras?</li></ul></li><li>• Explique resumidamente ou distribua o folheto:<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Direito à educação</b>, mesmo sem documentação.</li><li>• <b>Tratamento igualitário</b>, acesso à linguagem e segurança.</li></ul></li><li>• Explicar estratégias de integração (por exemplo, suporte ativo vs. passivo).</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 2. DESAFIO DO CARTÃO DE CASO: BARREIRAS E DIREITOS</b></p> <p>Objetivo: Identificar as barreiras legais e de integração através de exemplos de casos.</p> <p>Atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Divida em grupos e dê a cada participante um <b>cartão de caso</b>, como por exemplo:<ul style="list-style-type: none"><li>• Uma criança migrante não pode frequentar a escola por falta de documentos.</li><li>• Um aprendiz refugiado é excluído das excursões escolares.</li><li>• A escola não oferece apoio linguístico para recém-chegados.</li></ul></li></ul> <p>Tarefa de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar:<ul style="list-style-type: none"><li>• Que direitos estão a ser violados?</li><li>• Qual o espaço de integração mais afetado (legal, cultural, socioeconómico)?</li><li>• Como podem as escolas ou a sociedade responder?</li></ul></li><li>• Proponha 2 a 3 soluções/ações (por exemplo, apoio linguístico, alterações na política escolar, sensibilização da comunidade).</li></ul>	<b>20 min</b>
<p><b>Parte 3. É COMPARAR E COLABORAR</b></p> <p>Objetivo: Partilhar descobertas e identificar soluções práticas.</p> <p>Atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os grupos apresentam um resumo do seu caso e ideias de ação.</li><li>• O educador facilita a discussão:<ul style="list-style-type: none"><li>• Que direitos surgem com maior frequência?</li><li>• Quais são <b>legais</b> e quais são <b>sociais/culturais</b>?</li><li>• Como seria uma escola inclusiva?</li></ul></li></ul> <p>O educador enumera palavras-chave no quadro (por exemplo, acesso, dignidade, igualdade, apoio).</p>	<b>20 min</b>



## ENCERRAMENTO: **TODA A CRIANÇA. TODO O DIREITO**

Objetivo: Reflexão emocional e empoderamento.

Atividade:

- Peça a cada aprendente que diga ou escreva uma palavra ou frase sobre o que a educação significa para cada criança (por exemplo, liberdade, segurança, oportunidade).
- Crie um **Muro de Direitos** com post-its ou um cartaz.
- Mensagem final do dinamizador:  
“A educação não é uma dádiva — é um direito garantido a todas as crianças, em todo o lado.”

**10 min**

## RECOMENDAÇÕES:

Mantenha os termos jurídicos simples e fáceis de compreender (por exemplo, “toda a criança tem o direito de ir à escola — mesmo sem documentos”). Incentive a empatia, incentivando os aprendentes a refletir: “Como se sentiria se isto lhe acontecesse?”. Utilize exemplos familiares relacionados com a escola, como o *bullying*, as barreiras linguísticas ou o apoio entre pares, para ajudar os participantes a identificarem-se mais pessoalmente com as questões discutidas.



<b>MÓDULO 2</b>		<b>MIGRAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 4</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Os Direitos na Prática Uma Perspetiva Crítica sobre o Acesso à Educação</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_01.2.6</b>	Reconhece atitudes negativas no seu local de trabalho em relação a culturas estrangeiras.		
<b>A_01.4.6</b>	Reconhece o impacto das suas atitudes em relação ao acolhimento de migrantes no seu trabalho profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Folheto impresso: Direitos educativos comparativos (migrantes vs. criança cidadã) - Anexo 7.		
	Canetas/giz de cera/marcadores.		
	Cavalete		
	Projetor de vídeo e computador portátil.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Cartões coloridos/Post-its.		
	Os participantes analisam como o direito à educação é aplicado em diferentes contextos nacionais. Trabalhando em pequenos grupos, exploram as barreiras legais, socioeconómicas e culturais enfrentadas pelas crianças migrantes. Recorrendo a estudos de caso, propõem estratégias realistas e juridicamente sólidas para sistemas educativos mais inclusivos, aplicando uma compreensão crítica das estruturas de integração e das diferenças de estatuto legal.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO: BEM-VINDO</b> O instrutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma breve introdução ao tema.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. DESAFIO DA REALIDADE JURÍDICA</b> Cada grupo recebe um cenário de caso real ou fictício (por exemplo, uma criança migrante cujo acesso à escola foi negado devido ao seu estatuto, não há assistência linguística, participação restrita em atividades escolares). Tarefas de grupo: <ul style="list-style-type: none"><li>• Identifique quais os direitos legais que estão a ser violados ou negligenciados.</li><li>• Determinar qual o espaço de integração mais afetado (legal, cultural, socioeconómico).</li><li>• Discuta as diferenças legais entre os cidadãos e os migrantes envolvidos no caso.</li><li>• Proponha pelo menos duas respostas práticas, baseadas em políticas ou jurídicas que possam melhorar a situação.</li></ul>	<b>25 min</b>
<b>Parte 3. BARREIRAS À DISCUSSÃO SOBRE A INTEGRAÇÃO</b> Num fórum aberto, cada grupo apresenta as suas descobertas. Pontos de discussão: <ul style="list-style-type: none"><li>• Que proteções legais existem, mas não são aplicadas?</li><li>• Estas questões são legais, socioeconómicas ou culturais?</li><li>• Como podem as instituições de ensino locais colmatar estas lacunas?</li></ul>	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO: CONCLUSÃO</b> Os participantes refletem sobre a sua aprendizagem pessoal e consciência política. Os cartões são colocados num quadro ou parede como uma declaração coletiva.	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> Os participantes são convidados a refletir criticamente sobre as políticas educativas do seu país, a envolver-se na aprendizagem e nos debates entre pares e a concentrar-se nas mudanças práticas necessárias a nível escolar ou político.	



## ANEXO 7 DIREITOS EDUCATIVOS COMPARATIVOS DA CRIANÇA MIGRANTE VS. CIDADÃ

Finalidade: Este material ajuda os participantes a explorar e comparar as dimensões jurídicas, socioeconômicas e culturais dos direitos educativos das crianças migrantes e cidadãs. Utilize-o como referência ao analisar o cenário de caso atribuído.

### 1. ACESSO LEGAL À EDUCAÇÃO

ASPETO	CRIANÇA CIDADÃ	CRIANÇA MIGRANTE
<b>Direito à educação primária gratuita</b>	Garantido pela legislação nacional.	Geralmente garantido, mas o acesso pode depender do estatuto legal.
<b>Matrícula escolar</b>	Requer documentação tipo (certidão de nascimento, documento de identidade).	Pode ser negado devido à falta de documentos/provas legais.
<b>Suporte de idioma</b>	Disponível na maioria das escolas públicas.	Limitado ou ausente em muitos contextos.
<b>Acesso ao ensino secundário/superior</b>	Aberto, com oportunidades de bolsas de estudo.	Pode enfrentar restrições legais/financeiras.

### 2. INCLUSÃO CULTURAL E LINGUÍSTICA

ASPETO	CRIANÇA CIDADÃ	CRIANÇA MIGRANTE
<b>Língua de instrução</b>	Língua nativa/oficial.	Muitas vezes não é a primeira língua da criança.
<b>Representação no currículo</b>	Reflete a cultura nacional maioritária.	Cultura/história migratória frequentemente excluída.
<b>Educação cívica e social</b>	Incluído no currículo.	Pode ser inacessível devido à exclusão ou a barreiras linguísticas.

### 3. FATORES SOCIOECONÔMICOS

ASPETO	CRIANÇA CIDADÃ	CRIANÇA MIGRANTE
<b>Refeições escolares, materiais escolares</b>	Fornecido ou subsidiado.	Pode ser eliminado devido a lacunas na documentação.
<b>Envolvimento dos pais</b>	Geralmente informado e envolvido.	Limitado pela linguagem, pelas horas de trabalho ou pelo medo da autoridade.
<b>Transporte/taxas escolares</b>	Muitas vezes subsidiado.	Custo total ou nenhum acesso sem documentos legais.



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Competências Interculturais – Estratégias Pessoais</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 a 70 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.		
<b>A_02.3.5</b>	Reconhece o impacto das pressões sociais nas suas atitudes em relação à sua língua nacional.		
<b>A_02.4.5</b>	Identifica as atitudes da sociedade em relação às diferenças de personalidade.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Canetas/ lápis de cera/ marcadores e folhas de papel (Five Fingers).		
	Cavalete.		
	Cartões coloridos/Post-its.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Trabalho de grupo interativo durante o qual os participantes aumentam a consciência sobre a sua própria cultura e possíveis diferenças entre esta e outras culturas, além de refletirem sobre a diversidade cultural.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO: BEM-VINDOS</b></p> <p>O facilitador dá as boas-vindas aos participantes e conduz uma breve discussão sobre como se estão a sentir, a sua motivação para participar no workshop, etc.</p>	<b>3 min</b>
<p><b>Parte 2. CINCO DEDOS</b></p> <p>Os participantes desenham o contorno das suas mãos num pedaço de papel e depois respondem a perguntas sobre os seus pontos fortes, objetivos, dificuldades, valores e áreas de desenvolvimento no contexto da competência intercultural para cada dedo.</p>	<b>7 min</b>
<p><b>Parte 3. SIMULAÇÃO ‘BAFA BAFA’</b></p> <p>1. Os participantes são divididos em dois grupos (Alfas e Betas). Se possível, os grupos vão para salas diferentes onde estabelecem normas, valores e regras fictícias que descrevem o seu grupo (ou se familiarizam com as características do grupo preparado para eles) – têm no máximo 10 minutos para esta tarefa.</p> <p><i>Se os alunos não tiverem experiência na caracterização de grupos culturais (reais ou fictícios), será útil preparar uma descrição com antecedência (algumas características a expandir ou uma descrição abrangente).</i></p> <p>2. Cada grupo (cultura) envia um “observador” para a sala do outro grupo (cultura), que depois passa os 10 minutos seguintes a representar papéis relacionados com os seus valores e costumes.</p> <p>3. Os observadores regressarão à sua sala e farão um breve relato ao seu grupo sobre o que viram para os preparar para a experiência intercultural (5 minutos).</p> <p>4. Ambos os grupos se reunirão para interagir com base nos valores, expectativas e costumes da sua cultura, procurando comunicar e negociar (10 min).</p>	<b>40 min</b>
<p><b>ENCERRAMENTO: CONCLUSÃO</b></p> <p>O dinamizador discute com os participantes as suas experiências e emoções relacionadas com a participação neste workshop e as suas experiências interculturais.</p> <p>Os participantes escrevem as palavras-chave utilizadas nesta discussão em cartões coloridos e colocam-nas num flipchart dividido em quatro campos correspondentes às questões que organizam a discussão:</p> <p>1.º Como se sentiu ao preparar-se para aceitar o papel de uma nova cultura? (sentimentos);</p> <p>2. Quais foram os seus sentimentos ao interagir com a cultura Alfa/Beta? (emoções);</p> <p>3. Que estratégias utilizou para se adaptar à cultura deles? (estratégias);</p> <p>4.º A outra cultura reagiu como esperava? (expectativas).</p>	<b>10 min</b>



## RECOMENDAÇÕES:

1. Bafa-Bafa é definido de várias formas; neste cenário, adotamos a definição da UNESCO: *“Bafa-Bafa é um jogo de simulação intercultural, concebido para oferecer aos participantes a oportunidade de medir o impacto dos valores, normas e comportamentos nas interações interculturais. Os participantes são levados a examinar as suas próprias percepções e preconceitos culturais através do envolvimento em duas culturas imaginárias: uma cultura mercantil e uma cultura patriarcal. O de briefing em grupo que encerra o jogo permitirá, em primeiro lugar, debater o que os participantes observaram ou sentiram sobre a outra cultura. Em seguida, a discussão será alargada para abordar questões de percepção e preconceito.”* (fonte: UNESCO, Laboratório de Políticas Inclusivas:

<https://community.unesco.org/inclusivepolicylab/s/group/0F9Sm0000000VAHKA2/bafabafa>);

2. O número de participantes no grupo **não deve exceder 5-6 pessoas**.
3. Durante cada discussão, o líder deve garantir uma atmosfera amigável e segura.
4. O cenário foi desenvolvido para aprendentes adultos, mas também pode ser utilizado para trabalhar com jovens dos 14 aos 15 anos.



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 1</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>O que ajuda?</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial, exibição de filmes.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_01.2.6</b>	Reconhece atitudes negativas no seu local de trabalho em relação a culturas estrangeiras.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Apresentação - Anexo 8.		
	Portáteis com ligação à internet.		
	História da vida real <a href="https://www.intcultae.eu/en/stories.html">https://www.intcultae.eu/en/stories.html</a>		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Workshop apresentando, com base em histórias reais, como as competências interculturais encontram aplicação em situações de migração.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO: BEM-VINDO</b> O líder do workshop apresenta uma lista de competências interculturais com base na apresentação do Anexo 1.	<b>10 min</b>
<b>Parte 2. TRABALHO DE GRUPO</b> 1. Os participantes do workshop são divididos em grupos de 4 a 5 pessoas. 2. Cada grupo assiste a um vídeo “História da vida real”. 3. Os participantes indicam: <ul style="list-style-type: none"><li>• Qual foi o contexto de migração das personagens do filme?</li><li>• Que competências interculturais eram mais necessárias aos migrantes quando chegavam a um novo país?</li><li>• Que competência intercultural da sociedade a que os migrantes chegaram mais valorizam?</li><li>• Quem pode ser uma fonte de apoio para um migrante?</li><li>• Houve algum elemento surpreendente nas histórias apresentadas?</li></ul>	<b>40 min</b>
<b>ENCERRAMENTO:</b> Discussão: <ul style="list-style-type: none"><li>• Qual a competência intercultural mais necessária numa situação de migração?</li><li>• Que qualidades deve ter uma sociedade para estar aberta a pessoas de outras culturas?</li></ul>	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> O workshop deve ser organizado num espaço que ofereça aos grupos individuais o conforto de visualizar materiais de origem e discutir.	



## ANEXO 8

### COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS

As sociedades modernas caracterizam-se pela presença de grupos com diferentes características culturais no mesmo território.

Numa situação de “choque cultural”, há um confronto e, muitas vezes, uma avaliação de duas culturas que se opõem entre si.

Esta referência à cultura própria e à cultura estrangeira pode ser positiva (aceitação) ou negativa (rejeição).

Uma atitude de tolerância ou aceitação em relação a indivíduos portadores de outra cultura é mais frequentemente representada por pessoas dotadas da chamada competência intercultural.

**As competências interculturais são a capacidade de funcionar livre e satisfatoriamente na cultura, de acordo com normas e padrões aceites.**

Permitem a participação plena na cultura.

Uma pessoa culturalmente competente “move-se livremente” na sua própria cultura, está consciente das diferenças entre culturas e, por isso, torna-se consciente das suas próprias crenças relacionadas com as mesmas e das suas reações às diferenças em situações de contacto cultural.

Ser culturalmente competente é também a capacidade de agir eficazmente noutros ambientes culturais.

**As competências interculturais permitem o desenvolvimento da disciplina em três áreas:**

- **conhecimento,**
- **eficiência (em áreas específicas de funcionamento) e**
- **atitude.**

#### CONHECIMENTO

Diz respeito à diversidade cultural do mundo envolvente, à influência da cultura na percepção das coisas e dos fenómenos, à autoconsciência de que a origem cultural determina a percepção subjetiva da realidade, à comunicação intercultural e, em particular, à percepção das diferenças e à correta interpretação da comunicação não verbal.

Estes elementos são particularmente importantes e poderíamos ser tentados a dizer que são fundamentais para a construção da competência intercultural. A falta de conhecimento leva a reações de medo (temos medo do desconhecido), seguidas de retraimento ou de não estabelecer relações com representantes de outras culturas.



O resultado pode ser o fechamento no próprio círculo cultural, o etnocentrismo e todo o tipo de atitudes características de intolerância e discriminação contra o Outro, ou melhor, o Estrangeiro.

## EFICIÊNCIA

Significa adaptar o comportamento de alguém ao contexto cultural, lidar com situações ambíguas, falar a língua do outro grupo cultural, ‘encontrar o próprio caminho’ em grupos multinacionais (por exemplo, no local de trabalho).

## ATITUDE

É a abertura cognitiva, a empatia, a prontidão para se relacionar com representantes de outras culturas, a criatividade, a perspetividade, o respeito e a tolerância pela diferença. “Exige a adoção de uma perspetiva determinada por teorias construídas de baixo para cima, teorias alérgicas à dominação nas suas manifestações humanistas e tolerantes — para as quais a singularidade (apartheid) parece ser o mal menor do que a cooperação harmoniosa.”

### As competências interculturais são:

- **Consciência cultural:** a capacidade de reconhecer e compreender as diferenças e semelhanças entre culturas, incluindo o conhecimento dos próprios preconceitos e estereótipos.
- **Empatia e abertura:** a capacidade de ver o mundo através da perspetiva dos outros, bem como a vontade de aprender e a abertura a novas experiências.
- **Comunicação interpessoal:** a capacidade de comunicar eficazmente com pessoas de diferentes culturas, incluindo o conhecimento das diferenças nos estilos de comunicação, tanto verbais como não verbais.
- **Adaptabilidade:** a capacidade de ajustar o próprio comportamento e as reações ao contexto cultural em que se encontra.
- **Tolerância e respeito pela diversidade:** uma atitude de aceitação em relação a diversas tradições, religiões, normas e valores, sem julgar as outras culturas como melhores ou piores.
- **Proficiência em língua estrangeira:** a capacidade de falar uma ou mais línguas que não são a língua materna de uma pessoa. A capacidade de comunicar em diferentes línguas permite que as pessoas estabeleçam relações interpessoais, compreendam outras culturas e adquiram novas experiências.



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 2</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 ou 6 do QEQ	
<b>Viagem do Imigrante – Um Mapa Vivo</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	55 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.3.5</b>	Reconhece diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.		
<b>A_01.3.6</b>	Identifica as fontes das atitudes dos migrantes em relação à enculturação.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Mapas: Opção A: Um mapa de grandes dimensões (versão para chão ou parede, idealmente 1,2 x 1,8 metros ou maior). Opção B: Vários mapas mais pequenos (tamanho A2 – 42,0 x 59,4 cm).		
	Cartões com os principais desafios (por exemplo, barreira linguística, choque cultural, discriminação).		
	Cartões com marcos (por exemplo, primeiro emprego, primeiro amigo, primeiro mal-entendido cultural).		
	Marcadores, autocolantes ou fita colorida para caminhos e símbolos.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes trabalham em pequenos grupos para criar um “mapa vivo” da jornada do imigrante, colocando cartões que representam desafios e marcos num mapa grande ou pequeno, seguido de reflexão em grupo sobre as dimensões emocionais e sociais da imigração.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO:</b> O educador apresenta o conceito da jornada do imigrante, destacando desafios e marcos comuns que os imigrantes enfrentam. Explica o objetivo de criar um “mapa vivo” visual em conjunto.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2.</b> Distribua mapas e cartões aos participantes. Para a Opção A, os grupos (8 a 10 participantes) trabalham num mapa grande; para a Opção B, os grupos (4 a 6 participantes) recebem um mapa mais pequeno. Os participantes recebem cartões de desafios e marcos — que podem incluir histórias pessoais, excertos do Vídeo 2 (“Histórias de Aculturação de Itália”) ou cenários fictícios de imigrantes. Utilizando estes cartões, desenham, em colaboração, percursos nos mapas que ilustram o percurso da imigração.	<b>10 min</b>
<b>Parte 3.</b> Os grupos desenham colaborativamente um caminho no mapa que representa a viagem de um imigrante do seu país de origem para o seu novo país. Individualmente, cada participante coloca cartões ao longo do caminho. Estes cartões representam desafios, marcos ou emoções específicas encontradas ao longo da jornada. Por exemplo, um participante pode colocar um cartão com o rótulo “Barreira Linguística” junto ao início e outro com o rótulo “Primeiro Emprego” mais à frente.	<b>5 min</b>
<b>Parte 4.</b> À medida que os cartões são adicionados, os grupos discutem como cada desafio ou marco pode ser sentido ou vivido na vida real. Uma vez concluídos os mapas, os grupos partilham os seus mapas e discutem os insights, os impactos emocionais e as diferenças nas experiências dos imigrantes.	<b>30 min</b>
<b>ENCERRAMENTO:</b> Discussão em grupo maior sobre surpresas, sentimentos evocados e formas como a sociedade pode dar melhor apoio aos imigrantes.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Adaptar o tamanho do mapa com base no tamanho do grupo e na disponibilidade de espaço.</li><li>• Incentivar o diálogo aberto e o respeito pelas diversas perspetivas.</li><li>• Proporcione um ambiente de apoio para os participantes partilharem experiências pessoais.</li><li>• Para o nível 5 do workshop, a discussão deve ser centrada nas diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.</li><li>• Para o nível 6 do workshop, a discussão deve ser centrada não só nas atitudes em relação à enculturação entre os migrantes, mas também nas fontes dessas atitudes.</li></ul>	



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 3</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Porquê o Conflito?</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Brainstorming, discussão, trabalho em pares, na presença do educador.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.5</b>	Identifica elementos culturais que são relevantes para a sociedade em que vive.		
<b>A_02.1.5</b>	Reconhece o seu limite de abertura e tolerância.		
<b>A_02.2.5</b>	Avalia até que ponto as atitudes adquiridas na educação são uma experiência individual e até que ponto são uma experiência de grupo.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Apresentação - Anexo 9.		
	Flipchart ou quadro branco com materiais para escrever.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	O workshop tem como objetivo familiarizar os participantes com os tipos de conflitos e compreender as diferenças culturais como uma potencial fonte de mal-entendidos.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO: BRAINSTORMING</b></p> <p><i>Uma palavra de introdução: Na vida social, encontramos situações em que nos compreendemos perfeitamente, mas também aquelas em que temos perspetivas diferentes. É assim que nascem os conflitos. Agora, tente apontar alguns exemplos dessas situações.</i></p> <p>Anotamos os exemplos no quadro, serão necessários na parte seguinte da aula.</p>	<b>15 min</b>
<p><b>Parte 2. APRESENTAÇÃO DA TIPOLOGIA DE CONFLITO segundo Christopher W. Moore</b></p> <p>O líder do workshop apresenta a tipologia de conflitos incluída na apresentação.</p>	<b>5 min</b>
<p><b>Parte 3. CORRESPONDÊNCIA</b></p> <p>Descrição da tarefa:</p> <p>Usando os exemplos que deu, vamos agora tentar combiná-los, vamos ver com que tipo de conflitos estamos a lidar em cada caso.</p>	<b>10 min</b>
<p><b>Parte 4. PONTE CULTURAL</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Os participantes são divididos em pares de diferentes países.</li><li>2. Falam entre si sobre: estilos de comunicação na sua cultura (por exemplo, direto vs. indireto), abordagens ao tempo, hierarquia, crítica, conflito.</li><li>3. Depois, em conjunto, identificam possíveis pontos críticos e desenvolvem uma “ponte” - uma forma de evitar mal-entendidos.</li></ol>	<b>20 min</b>
<p><b>ENCERRAMENTO: DISCUSSÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Que tipos de conflitos encontramos mais cedo nos contactos interculturais?</li><li>• Quais as fontes de conflitos nos contactos interculturais?</li><li>• Quais podem ser as formas de prevenir situações de conflito nos contactos internacionais?</li></ul>	<b>10 min</b>
<p><b>RECOMENDAÇÕES:</b></p> <p>Se o grupo não for suficientemente diverso para reunir participantes de diferentes nacionalidades, podem ser formados pares do mesmo país. Em seguida, discutirão como é o seu próprio país e que experiências tiveram com representantes de outras nacionalidades que diferem significativamente em termos de expressão, disponibilidade de tempo, etc.</p>	



## ANEXO 9

### TIPOLOGIA DE CONFLITO segundo Christopher W. Moore

A tipologia de conflito é uma sistematização de conflitos que ajuda a compreender as fontes e a natureza da disputa.

Moore distingue **CINCO TIPOS PRINCIPAIS DE CONFLITO:**

1. Conflito de valores
2. Conflito de relações
3. Conflito de estrutura
4. Conflito de dados
5. Conflito de interesses

TIPO DE CONFLITO	DESCRIÇÃO	CAUSAS
<b>1. CONFLITO DE VALORES</b>	Surgindo de diferentes sistemas de valores, de diferentes filosofias, mas também como resultado de diferentes princípios e importâncias atribuídos às atividades diárias, por exemplo, atitude de trabalho e ética da profissão.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• diferenças religiosas e ideológicas, resultantes da tradição.</li> <li>• os valores associados ao sentido de si próprio (identidade da pessoa).</li> <li>• os valores da vida quotidiana (hábitos individuais, convenções sociais).</li> </ul>
<b>2. CONFLITOS DAS RELAÇÕES</b>	Associado a emoções fortes e difíceis vivenciadas numa relação com determinada pessoa. Pode surgir mesmo quando não existem razões objetivas para o conflito; as razões podem incluir estereótipos ou comunicação deficiente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• percepção errada.</li> <li>• comunicação inadequada/má.</li> <li>• emoções fortes.</li> <li>• estereótipos e preconceitos.</li> <li>• ações de retaliação negativas.</li> </ul>
<b>3. CONFLITO DE ESTRUTURA</b>	Decorre da estrutura da situação – recursos limitados (dependendo do contexto), estrutura da organização (por exemplo, competências vagamente definidas para cargos individuais), funções desempenhadas e restrições de tempo. É independente da vontade das pessoas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• desigualdades estruturais no controlo.</li> <li>• distribuição desigual de competências.</li> <li>• distribuição espacial.</li> <li>• limites de tempo.</li> <li>• excesso de tarefas.</li> <li>• diferentes papéis sociais.</li> </ul>
<b>4. CONFLITO DE DADOS</b>	Ocorre quando as partes em conflito não possuem os dados necessários, têm informação divergente/conflitante ou a interpretam de forma diferente. Isto leva à exacerbação do conflito; as partes são acusadas de ocultação de dados, manipulação de informação e deturpação intencional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• falta de informação.</li> <li>• compreensão e interpretação erradas ou diferentes dos dados.</li> <li>• procedimento diferente de recolha de dados.</li> </ul>
<b>5. CONFLITO DE INTERESSE</b>	Associado à incapacidade de satisfazer as necessidades ou de atingir os objetivos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ativos físicos (dinheiro, tempo, divisão do trabalho).</li> <li>• questões processuais (como deve ser conduzida a conversa).</li> <li>• questões psicológicas (autoestima, dignidade, respeito e confiança).</li> </ul>
<b>A LÍNGUA COMO SEXTA FONTE DE CONFLITO (Jolie Bain Pillsbury, 2015)</b>	Conflito resultante de diferentes interpretações de palavras encontradas na comunicação verbal, mas também de mensagens expressas de formas não verbais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa cruzada.</li> <li>• Definições.</li> <li>• Preferências de comunicação.</li> </ul>



## CONFLITO DE DADOS

- Falta de informação
- Desinformação
- Ideias de relevância
- Interpretações dos dados
- Procedimentos de avaliação

## CONFLITO DE ESTRUTURA

- Como é configurada uma situação
- Definições formais de funções
- Restrições de tempo
- Restrições geográficas/físicas

## CONFLITO DE VALORES

- Desafios adaptativos
- Visão do mundo, crenças, princípios
- Hábitos da mente e do coração
- Identidade Pessoal

## CONFLITO DE RELAÇÃO

- História conturbada do passado
- Emoções negativas fortes
- Percepções erróneas habituais
- Projeções negativas



## CONFLITO DE LÍNGUA

- Conversa cruzada
- Definições
- Preferências de comunicação

## CONFLITO DE INTERESSES

- Substantivo
- Processual



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 3</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Gerir e Resolver Conflitos</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, estudo de caso.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.6</b>	Identifica como as suas atitudes em relação à cultura afetam o seu trabalho profissional individual.		
<b>A_01.2.6</b>	Reconhece atitudes negativas no seu local de trabalho em relação a culturas estrangeiras.		
<b>A_02.4.6</b>	Identifica o impacto das características pessoais nas interações interpessoais no âmbito profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Apresentação - Anexo 10.		
	Descrição do caso de estudo - Anexo 11.		
	Cartões e canetas para anotações.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os objetivos do workshop são familiarizar os participantes com diferentes formas de resolver conflitos em grupos culturalmente diversos.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO:</b> O líder do workshop faz uma apresentação sobre formas de resolver conflitos com o Anexo 10.	<b>10 min</b>
<b>Parte 2. ESTUDO DE CASO</b> 1. O apresentador apresenta o contexto da situação: Um projeto de grupo internacional no âmbito do programa Erasmus+ está a ser realizado numa universidade na Polónia. O grupo de aprendentes (6 pessoas) é oriundo de diferentes países: Polónia, Alemanha, Espanha, China, Índia e Nigéria. A tarefa consiste em preparar uma apresentação e um relatório conjunto sobre o desenvolvimento sustentável nos seus países de origem. 2. Os participantes familiarizar-se-ão com os fatores que desencadeiam conflitos. 3. Discussão sobre quais os conflitos que podem surgir durante o trabalho em equipa.	<b>10 min</b>
<b>Parte 3. “DOIS CAMINHOS”</b> Trabalhe em grupos de 4-5 pessoas, obrigatoriamente em grupos participantes de diferentes países. Descrição da tarefa: <ul style="list-style-type: none"><li>• Escolha um dos conflitos previstos para um grupo de aprendentes Erasmus.</li><li>• Mostre duas formas — uma positiva e outra negativa — de resolver a situação.</li></ul>	<b>30 min</b>
<b>ENCERRAMENTO: DISCUSSÃO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Foi difícil encontrar um exemplo de conflito nas relações interculturais?</li><li>• Que solução, positiva ou negativa, foi mais fácil de encontrar?</li><li>• Que soluções dominam a prática da vida?</li></ul>	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> “Dois Caminhos” <ul style="list-style-type: none"><li>• 20 minutos - para discussão em grupo, 10 min. para apresentação de soluções de conflitos.</li><li>• No caso de um grande número de grupos, pode dar aos participantes a opção de apresentar uma forma negativa ou positiva de resolver o conflito no fórum.</li></ul>	



## ANEXO 10

### FORMAS NEGATIVAS E POSITIVAS DE RESOLVER CONFLITOS

#### FORMAS NEGATIVAS DE RESOLVER CONFLITOS

- **Evitação:** envolve a retirada do conflito e, por isso, tem uma forma dissimulada. Esta é a estratégia adotada pelos indivíduos que não se sentem bem com a tensão emocional e o stress de uma disputa. Estes indivíduos esperam que o conflito se resolva com o tempo.
- **Adiamento:** este método é geralmente ineficaz; leva ao arrefecimento das emoções. Isto não significa que adiar uma decisão irá pôr um fim positivo ao conflito, pois por vezes é com o passar do tempo que a disputa se intensifica.
- **Coerção:** perseguir os próprios objetivos, ignorando as necessidades da outra parte. Uma das partes em conflito procura um ganho mútuo, sem considerar os custos incorridos. Esta forma de resolução de conflitos leva a uma clara distinção entre os lados perdedor e vencedor. O método é geralmente utilizado quando há necessidade de uma ação rápida ou de decisões que induzam resistência.
- **Regra da maioria:** baseia-se no consenso de um determinado grupo de pessoas com objetivos semelhantes; através da votação, chega-se a uma solução favorável a um determinado grupo. Com este método, a parte perdedora (a minoria) pode sentir-se impotente e frustrada. Se o objetivo for importante para este grupo, esta forma de solução leva ao aumento do conflito e à desintegração da equipa.



## FORMAS POSITIVAS DE RESOLVER CONFLITOS

- **Compromisso:** satisfação parcial dos interesses próprios e do parceiro. Ambas as partes se beneficiam e perdem durante o conflito. O compromisso é uma forma popular de resolução de conflitos. É mais frequentemente utilizado quando existem recursos limitados desejados por pelo menos duas pessoas. Cada parte ganha algo, mas também perde algo.
- **Reunião de confronto:** implica encontrar uma solução para uma situação de conflito que beneficie todas as partes. A confrontação envolve a apresentação aberta de pontos de vista pelas partes. A resolução de conflitos requer foco nas questões primárias (mais importantes). Há uma transferência do peso do conflito da pessoa para a questão. Durante a reunião, as partes discutem e analisam as causas, os efeitos e as possíveis formas de resolução do conflito. Numa reunião de confronto, as partes têm a oportunidade de expressar ressentimentos e opiniões. As formas de resolução do conflito surgem através da apresentação, por cada participante, de um plano para a resolução do conflito.
- **Acordo:** baseia-se na procura da melhor solução. Procura satisfazer as necessidades de todas as partes em conflito e integrar a equipa. Neste método, o conflito é visto como um problema comum que necessita de ser resolvido, de forma que cada parte possa alcançar os interesses que lhe são importantes. O acordo não se baseia em concessões, mas na cooperação e no desenvolvimento de uma posição que satisfaça todas as partes em conflito. A ênfase não está na rapidez da resolução, mas na procura da melhor solução..
- **Mediação:** o objetivo da mediação é chegar a um acordo entre as partes em conflito, alcançado com a participação de um intermediário, ou seja, um mediador, caracterizado pelo profissionalismo e pela neutralidade. A tarefa do mediador é criar as condições para que a “dança da negociação” prossiga no sentido certo.



## ANEXO 11

### ESTUDO DE CASO

#### CONTEXTO DA SITUAÇÃO:

Um projeto de grupo internacional no âmbito do programa Erasmus+ está a ser realizado numa universidade na Polónia. O grupo de aprendentes (6 pessoas) é oriundo de diferentes países: Polónia, Alemanha, Espanha, China, Índia e Nigéria. A tarefa consiste em preparar uma apresentação e um relatório conjunto sobre o desenvolvimento sustentável nos seus países de origem.

#### PROBLEMAS:

- **Estilo de comunicação:**

Um estudante da Alemanha e um estudante da Polónia preferem uma forma de comunicação direta e focada nas tarefas. Esperam pontualidade, especificidades e uma rápida tomada de decisões. Já o estudante espanhol e o estudante nigeriano são mais relacionais – gostam de “aquecer o clima” primeiro e começam as reuniões com conversas informais, o que irrita alguns do grupo.

- **Perceção do tempo:**

O aprendente indiano chegava frequentemente atrasado, o que os outros percebiam como uma falta de respeito e empenho. Ele, por sua vez, não compreendia porque é que um atraso de 5 a 10 minutos provocava tal reação. Na sua cultura, o tempo é mais flexível, e um bom ambiente e harmonia no grupo são mais importantes.

- **Abordagem às tarefas de grupo:**

Uma aluna chinesa preferia manter a cabeça baixa durante o brainstorming — disse que preferia pensar primeiro nas coisas. Outros percebiam isso como falta de iniciativa ou falta de vontade de trabalhar. Por sua vez, ela sentia que o estilo ocidental de discussão, em que todos interrompem e apresentam ideias rapidamente, era caótico e ineficiente.



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 4</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 do QEQ	
<b>Estratégias para a Inclusão na Educação de Adultos I</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.1.5</b>	Identifica elementos culturais que são relevantes para a sociedade em que vive.		
<b>A_01.2.5</b>	Identifica atitudes declarativas e factuais em relação a culturas estrangeiras na sociedade envolvente.		
<b>A_01.3.5</b>	Reconhece diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Canetas/giz de cera/marcadores.		
	Cavalete.		
	Cartões coloridos/Post-its.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Trabalho de grupo interativo durante o qual os participantes aumentam a consciência sobre a sua própria cultura e possíveis diferenças entre esta e outras culturas, além de refletirem sobre a diversidade cultural.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO: ASSOCIAÇÕES INICIAIS</b> Em tiras de papel coloridas, os participantes escrevem as suas associações com o termo “inclusão”. Cole os cartões na parede/tablet ou espalhe-os pelo chão, leia e informe que voltaremos a este tema.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. MAPA DE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS INDIVIDUAIS</b> Os participantes são divididos em grupos. Numa folha de papel, cada grupo desenha uma flor (pétalas e centro). Cada pétala caracteriza uma pessoa do grupo e a do meio caracteriza todo o grupo. Nas pétalas, o grupo escreve os seus interesses, características, etc. que não partilham com os outros (por exemplo, apenas uma pessoa do grupo gosta de patinar, pelo que escrevem patinagem na sua pétala). No centro da flor, o grupo escreve os interesses que são partilhados por todos (por exemplo, cada pessoa do grupo tem um cão, depois no centro o grupo escreve ter um cão). Uma vez feito isto, uma breve apresentação das características individuais e partilhadas e, em seguida, passando diretamente para a tarefa seguinte.	<b>10 min</b>
<b>Parte 3. MAPA DE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NACIONAIS</b> Os participantes mantêm-se no mesmo grupo. O grupo rima a mesma flor de antes: as pétalas caracterizam os membros do grupo, o centro, o grupo no seu todo. Desta vez, os participantes escrevem nas pétalas características da sua nacionalidade: traços, estereótipos, comportamentos, etc. Pelo meio, escrevem aquelas que serão características de cada membro do grupo. Pelo meio, escrevem aquelas que serão características da cultura de cada membro do grupo.	<b>10 min</b>
<b>Parte 4. BREVE DISCUSSÃO</b> Após a conclusão dos dois últimos exercícios, segue-se um debate: o dinamizador debate com os participantes sobre qual dos dois exercícios foi mais fácil e qual foi mais difícil de completar. Foi mais fácil identificar características individuais ou nacionais? Foi mais fácil encontrar semelhanças individuais ou nacionais? Faz sentido procurar semelhanças e diferenças nacionais com as pessoas que conhecemos? Talvez seja melhor procurar as características específicas de uma pessoa em particular, em vez de procurar as características da sua nação como um todo?	<b>10 min</b>
<b>Parte 5. PANTOMIMA</b> Os participantes desenham vários slogans para mostrar aos outros participantes. Os outros participantes adivinham o que a pessoa lhes quer comunicar. A pessoa que está a mostrar pode dar uma dica, utilizando no máximo três palavras na sua língua nativa durante a cena.	<b>5 min</b>



<b>Parte 6. BREVE DISCUSSÃO</b> As cenas são seguidas de uma breve discussão sobre se é difícil comunicar com outras pessoas se não conhecemos uma língua comum; como podemos apoiar alguém no nosso meio que não conhece a nossa língua e não consegue comunicar conosco?	<b>5 min</b>
<b>Parte 7. FAÇA AMIZADE COM UM ALIENÍGENA</b> Imagine que um alienígena aparece no seu ambiente sem saber nada sobre a sua cultura, e você não sabe nada sobre a cultura dele. Crie mensagens que lhe permitam aprender algo sobre ele, mas também apresentá-lo ao seu grupo.	<b>10 min</b>
<b>ENCERRAMENTO: ASSOCIAÇÕES FINAIS</b> Cada participante escreve as suas associações com o termo “inclusão” num pedaço de papel. Posteriormente, há uma breve discussão sobre se algo mudou ou não na sua compreensão.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> As frases da pantomima devem estar relacionadas com situações do quotidiano, como “Vou passear o cão”, “Vou jantar”, “Vou ler um livro”. Durante cada discussão, o líder deve garantir um ambiente amigável e seguro.	



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 4</b>	<b>WORKSHOP 2</b>	Nível 6 do QEQ	
<b>Estratégias para a Inclusão na Educação de Adultos II</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos, na presença do educador, atividade presencial.		
<b>DURAÇÃO</b>	60 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.3.6</b>	Identifica as fontes das atitudes dos migrantes em relação à enculturação.		
<b>A_02.2.6</b>	Determina o nível de <i>coping</i> da atitude formada durante o processo de criação.		
<b>A_02.3.6</b>	Identifica o nível de disponibilidade para utilizar um idioma diferente do seu idioma nacional nas relações profissionais.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Canetas/giz de cera/marcadores.		
	Cavalete.		
	Cartões coloridos/Post-its.		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Trabalho de grupo interativo durante o qual os participantes aumentam a consciência sobre a sua própria cultura e possíveis diferenças entre esta e outras culturas, além de refletirem sobre a diversidade cultural.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO: BEM-VINDO</b> O instrutor dá as boas-vindas ao grupo e faz uma breve introdução ao tema.	<b>5 min</b>
<b>Parte 2. SCRAMBLE</b> Os participantes recebem cartões com definições (por exemplo, migração, emigração, imigração, aculturação, enculturação, etc.) e cartões com definições destes conceitos. A sua tarefa é associar o conceito à definição. Após o exercício, o instrutor discute o exercício com os participantes e apresenta as definições corretas.	<b>25 min</b>
<b>Parte 3. OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE</b> Em grupos, os participantes refletem sobre os prós e os contras de uma abordagem inclusiva do fenómeno da migração e dos migrantes. Cada proposta deve ser argumentada em poucas frases. Em seguida, escolhemos coletivamente um ponto positivo e um ponto negativo entre todas as propostas – pode votar num ponto positivo e num ponto negativo, mas não na proposta do seu grupo. Por fim, escolhemos um ponto positivo e um ponto negativo – anunciando que as discutiremos num debate em Oxford na próxima aula. Vale a pena acrescentar que, se estas atividades não ocorrerem em ciclo, mas sim uma de cada vez, este exercício pode ainda ser utilizado e seguido de um momento de discussão, mas também pode ser dispensado.	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO: CONCLUSÃO</b> O dinamizador discute com os participantes as suas experiências e emoções relacionadas com a participação neste workshop e as suas experiências interculturais.	<b>10 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> Durante cada discussão, o líder deve garantir uma atmosfera amigável e segura.	



<b>MÓDULO 3</b>		<b>COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS E EDUCAÇÃO</b>	
<b>SESSÃO 5</b>	<b>WORKSHOP 1</b>	Nível 5 ou 6 do QEQ	
<b>Escola Sem Fronteiras</b>			
<b>TIPO E NATUREZA:</b>	Trabalho em pequenos grupos.		
<b>DURAÇÃO</b>	55 minutos		
<b>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM (Estrutura do curso IntCultAE) - Aprendentes:</b>			
<b>A_01.3.5</b>	Reconhece diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.		
<b>A_02.3.6</b>	Identifica o nível de disponibilidade para utilizar um idioma diferente do seu idioma nacional nas relações profissionais.		
<b>A_02.4.6</b>	Identifica o impacto das características pessoais nas interações interpessoais no âmbito profissional.		
<b>RECURSOS &amp; FERRAMENTAS necessários:</b>	Vídeos de entrevistas do <i>Portugal Stories</i> (2m30s - 4m50s).		
	Excertos do filme <i>Shun Li e o Poet</i> (cenas sobre o isolamento cultural: 1m25s – 2m34s; 10m35s – 10m54s; 13m – 13m50s; 15m47s – 16m25s).		
<b>CURTA DESCRIÇÃO:</b>	Os participantes assistem a vídeos que destacam os desafios dos aprendentes imigrantes e, em seguida, colaboram em grupos para elaborar planos para espaços educativos mais inclusivos, abordando a integração, as barreiras linguísticas e a sensibilização cultural. Os grupos apresentam as suas propostas e o facilitador apresenta as melhores práticas.		



<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>HORA</b>
<b>INTRODUÇÃO:</b> Peça aos participantes que vejam os vídeos e observem os desafios enfrentados pelos aprendentes imigrantes.	<b>10 min</b>
<b>Parte 2.</b> Em pequenos grupos, criem um plano para tornar um espaço educativo mais inclusivo, abordando: <ul style="list-style-type: none"><li>• Como facilitar a integração dos aprendentes imigrantes.</li><li>• Estratégias para lidar com as barreiras linguísticas.</li><li>• Métodos para sensibilizar outros aprendentes e educadores.</li></ul>	<b>20 min</b>
<b>Parte 3.</b> Apresentações em grupo dos seus planos, seguidas do feedback do facilitador e da partilha das melhores práticas do mundo real.	<b>20 min</b>
<b>ENCERRAMENTO:</b> Resuma os pontos principais, reforce o valor da educação inclusiva e incentive a reflexão sobre a aplicação destas estratégias nos contextos dos participantes.	<b>5 min</b>
<b>RECOMENDAÇÕES:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Garanta que os vídeos estão prontos e sincronizados para evitar atrasos.</li><li>• Para o nível 5 do workshop, os resultados serão centrados nas possíveis diferentes atitudes em relação à enculturação entre os migrantes.</li><li>• Para o nível 6 do workshop, os resultados incluem também as características pessoais dos migrantes e dos educadores que influenciam as relações profissionais entre eles.</li></ul>	



## Experiências de aprendizagem

O desenvolvimento de competências interculturais dos educadores e aprendizes adultos envolve muitas componentes, contidas em eventos educativos formais e informais, assumindo formas e métodos que dependem do elemento que constrói essas competências. Tendo em mente o conhecimento dos educadores e aprendizes adultos, criado pelo fornecimento de informação sobre diversas normas culturais, valores, tradições e práticas sociais, podemos considerar formas e métodos típicos de educação em que o material básico é o texto (científico, de divulgação científica, literário, etc.), que é uma coleção de definições, descrições e características, frequentemente enriquecidas com imagens e ilustrações do que o texto contém. O texto que enriquece o processo de aquisição de competências interculturais é também criado pelas declarações de pessoas genuinamente “envolvidas” na interculturalidade enquanto migrantes e fornece uma excelente base para a construção de competências de pensamento crítico e a promoção da análise de estereótipos culturais, preconceitos e dinâmicas de poder, a fim de desafiar preconceitos e apoiar perspetivas mais inclusivas.

Submeter os textos e imagens acima mencionados à reflexão por parte dos educadores de adultos e outros aprendentes adultos aumenta a sua sensibilidade cultural, autoconsciência (como criadores e implementadores de normas sociais interculturais) e melhora a sua adaptabilidade. A reflexividade, por sua vez, melhora as competências de comunicação intercultural, potenciando as competências de escuta ativa, desenvolvendo a empatia e melhorando a eficácia da comunicação verbal e não verbal entre culturas. Textos e imagens que criam um enredo baseado em factos ou imaginação e encapsulados num filme que conta histórias de migração, conflitos relacionados ou situações problemáticas resolvidas positivamente apoiam o desenvolvimento de competências interculturais de educadores e aprendentes adultos através da utilização de experiências reais, simulações e dramatizações no contexto do intercâmbio intercultural. Ver um documentário ou uma longa-metragem e explorar o significado de uma cena apoia o desenvolvimento da abertura, encoraja a descoberta e o questionamento de experiências culturais, o que aumenta consistentemente a competência intercultural e, muitas vezes, reduz o medo, que era a razão da relutância em estar presente e participar em atividades comunitárias multiculturais. Na educação de adultos, a combinação da utilização destes recursos educativos ajuda os aprendentes a desenvolver as competências, os conhecimentos e as atitudes necessárias para navegar e encontrar o seu caminho em diversos contextos culturais, aumentando assim as suas competências interculturais.



Estes recursos, apresentados sob a forma de material educativo em texto, entrevista gravada, filme ou cena, foram utilizados de forma consciente e propositada na criação de uma oferta educativa para educadores de adultos orientada para a necessidade de aumentar (ou adquirir) competências interculturais.

As principais partes da oferta são um curso online e cenários de workshops que, utilizando a fórmula de testes ativos, foram avaliados por vinte educadores de adultos durante o LTTA, que decorreu de 20 a 22 de maio de 2025 na Grécia.

O programa LTTA (Atividades de Aprendizagem, Ensino e Formação) ofereceu aos educadores de adultos uma experiência de aprendizagem interativa, concebida para melhorar a sua competência intercultural e as suas práticas de ensino. Durante o workshop de três dias, os participantes participaram numa variedade de atividades, incluindo sessões teóricas baseadas na análise dos materiais do curso online, workshops práticos e discussões em grupo. Estas atividades foram estruturadas para promover a autorreflexão, a aprendizagem entre pares e o desenvolvimento de competências necessárias para navegar eficazmente em ambientes de aprendizagem multiculturais. Os participantes tiveram a oportunidade de explorar temas importantes como a diversidade cultural, a migração, os estereótipos, o preconceito, a discriminação e a competência intercultural. O programa enfatizou a aprendizagem experiencial através de workshops conduzidos por especialistas de todas as organizações parceiras do projeto, complementados por atividades práticas como testes da plataforma do curso e cenários de workshops presenciais. Ao longo do evento, os educadores de adultos refletiram sobre as suas experiências pessoais e profissionais, partilharam sugestões para melhorar as ofertas educativas e as estratégias de ensino culturalmente sensíveis.

As experiências educativas dos participantes do LTTA recolhidas nesta parte do guia têm como objetivo (para além de melhorar os recursos da oferta construída no projeto) apoiar uma compreensão mais profunda da dinâmica intercultural e equipar os educadores com ferramentas práticas para a criação de ambientes educativos inclusivos.



## Curso Online IntCultAE (MOOC)

Com base nas suas respostas, a experiência de aprendizagem destes educadores de adultos durante o curso parece ser positiva e influente. Consideram o formato de 3 módulos, com a duração de 10 horas, apropriado para aprofundar a sua compreensão sobre a enculturação e a aculturação, enfatizando a importância da aprendizagem ao longo da vida para adultos. O curso é valorizado por oferecer múltiplas perspetivas, particularmente através de conteúdos sobre visões culturais da vida, o que ajuda os educadores a compreender melhor os diferentes pontos de vista. As experiências positivas estão também relacionadas com a estrutura clara do curso, com o uso de linguagem simples e com o uso de exemplos da vida real sob a forma de estudos de caso. Os principais aspetos do curso considerados mais interessantes pelos estudantes adultos incluem a utilização de definições claras dos conceitos de enculturação e aculturação nos módulos do curso e a oportunidade de explorar o impacto da identidade cultural na comunicação e na aprendizagem. De um modo geral, os entrevistados consideraram o curso eficaz na expansão dos seus conhecimentos e competências relacionados com a enculturação e a aculturação. Vêem-no como um recurso valioso, acessível e bem estruturado que aborda os desafios contemporâneos na educação de adultos, particularmente nas áreas da diversidade cultural e da comunicação intercultural.

Resumindo:

- O curso é considerado viável e benéfico.
- As aplicações práticas e os estudos de casos da vida real são muito valorizados.
- As suas componentes interativas e multimédia poderiam ser melhoradas, tendo em conta que a população de educadores de adultos é cada vez mais constituída por profissionais mais jovens.

Durante o LTTA, foi dada maior ênfase aos workshops de testes, que são considerados como tendo um papel mais importante na obtenção de resultados de aprendizagem em termos de atitudes e autonomia na área das competências interculturais.



## Workshops IntCultAE

A análise das declarações dos educadores sobre as suas experiências de aprendizagem durante os workshops centrou-se nas respostas às três questões seguintes.

### **1. Podem estas workshops melhorar as atitudes dos educadores de adultos em relação aos migrantes e às culturas?**

A maioria dos entrevistados acredita que os workshops presenciais (F2F) e interativos têm o potencial de influenciar positivamente as atitudes dos educadores, promovendo a empatia, a compreensão e a experiência direta com as diferenças culturais. Muitos referiram que a aprendizagem experiencial, as discussões e a reflexão podem ajudar os educadores a desenvolver uma apreciação mais profunda e atitudes mais inclusivas. No entanto, alguns manifestaram ceticismo, referindo que a mudança de atitudes requer um processo estruturado e contínuo que vai para além de um único workshop, e que a reflexão e a mudança de atitudes são complexas.

### **2. Quais as componentes das workshops que foram mais importantes para os aprendentes e educadores de adultos?**

De um modo geral, os seguintes itens foram identificados como os mais importantes para os aprendentes adultos:

- Discussões interativas e partilha de ideias.
- Reflexão sobre as experiências pessoais.
- Atividades e exercícios práticos que promovam o envolvimento emocional e cognitivo.
- Oportunidades de intercâmbio e compreensão cultural.

Para os educadores de adultos, os seguintes pontos são altamente relevantes:

- Exposição a novas estratégias e metodologias.
- Reflexão sobre as próprias práticas de ensino.
- Colaboração e partilha de conhecimento.
- Aplicação prática de conceitos (por exemplo, estudos de caso, exemplos da vida real).



Muitos entrevistados destacaram a importância da aprendizagem experiencial (“aprender fazendo”) como uma abordagem mais eficaz à educação de adultos do que as abordagens puramente teóricas. O papel dos ambientes informais de workshop (refeições, interações sociais) foi também apontado como valioso para o desenvolvimento de competências interpessoais num ambiente multicultural. Os avaliadores consideraram também importante incluir tempo para a ação e reflexão, incluindo a autoavaliação dos resultados da aprendizagem.

## Resumo:

De um modo geral, as declarações dos educadores sugerem que workshops interativas e bem planeadas, com componentes vivenciais e reflexivas, podem contribuir para melhorar as atitudes dos educadores de adultos em relação aos migrantes e às culturas. Atividades práticas, oportunidades de reflexão, intercâmbios culturais e processos de aprendizagem contínua são essenciais para o seu sucesso. As recomendações centraram-se em aumentar a interatividade, a contextualização e o acompanhamento para maximizar o impacto.